INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS CAICÓ
LICENCIATURA EM FÍSICA

ANA JÚLIA DA SILVA MAIA

A JORNADA DUPLA NO COTIDIANO ACADÊMICO: vivências dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó

CAICÓ/RN
2025

ANA JÚLIA DA SILVA MAIA

A JORNADA DUPLA NO COTIDIANO ACADÊMICO: vivências dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Física.

Orientadora: Prof. Dra. Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis

CAICÓ/RN
2025

Maia, Ana Júlia da Silva.

M217j A jornada dupla no cotidiano acadêmico: vivências dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó. – 2025.
60 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Caicó, 2025.

Orientador: Dra. Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis.

1. Física. 2.Desempenho Acadêmico. 3. Jornada Dupla. I. Reis, Larissa Fernanda Santos Oliveira dos. de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 53:37

Catalogação na Publicação elaborada pela Bibliotecária Maria das Dores da Rocha Medeiros – CRB15/0544/O

ANA JÚLIA DA SILVA MAIA

A JORNADA DUPLA NO COTIDIANO ACADÊMICO: vivências dos estudantes do Curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Física.

Aprovado em: ___/___/____

Banca Examinadora

_____
Profa. Dra. Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

_____
Prof. Dr. Alcindo Mariano de Souza - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN
(Examinador interno)

_____
Prof. Me. Ricardo Rodrigues da Silva - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

Dedico este trabalho a mim mesma, que enfrentei noites sem dormir, exaustão mental e a constante luta para conciliar trabalho e estudo. Por ter persistido apesar das dificuldades, das renúncias e dos momentos de desânimo. Que este trabalho seja um símbolo da minha força e um lembrete de que sou capaz de superar os obstáculos da vida.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, mais do que uma pesquisa acadêmica, representa uma jornada pessoal de descobertas e reflexões. Ao longo da minha graduação em Licenciatura em Física, vivenciei os desafios da dupla jornada – trabalho e estudo – e senti na pele seus impactos. O cansaço constante, a dificuldade de conciliar as demandas, a pressão por resultados e a exaustão emocional me levaram a experimentar o burnout e a ansiedade, dificuldades que marcaram profundamente minha trajetória.

Foi a partir dessa experiência, da necessidade de compreender e enfrentar esses desafios, que surgiu a ideia para esta pesquisa. Ao investigar a realidade de outros estudantes que também trilham esse caminho, busquei não apenas respostas para minhas próprias questões, mas também dar voz a essas experiências muitas vezes silenciadas. Agradeço profundamente aos participantes que compartilharam suas histórias, tornando possível este estudo e contribuindo para uma maior compreensão sobre os desafios da jornada dupla. Suas vozes foram a principal motivação e a força motriz deste trabalho.

Agradeço também a minha orientadora, Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis, pela presença constante, pelo incentivo, por acreditar em mim e me guiar com sabedoria e paciência. Aos membros da banca examinadora, pelas contribuições que enriqueceram esta pesquisa. À minha família e amigos, pelo apoio incondicional e compreensão ao longo de toda a graduação. Este trabalho é dedicado a todos os estudantes que enfrentam a dupla jornada, na esperança de que este estudo possa contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais justo, inclusivo e acolhedor.

À minha mãe, cuja dedicação e amor transcendem qualquer palavra de agradecimento. Este trabalho também é um reflexo do seu esforço e de suas renúncias.

“Que a vida não nos pese.”

(Fernando Pessoa).

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto do trabalho formal no desempenho acadêmico e bem-estar de estudantes de Licenciatura em Física do IFRN, Campus Caicó. A pesquisa, de abordagem mista, envolveu 31 estudantes e utilizou um questionário online para coletar dados sobre perfil socioeconômico, perfil profissional, dificuldades enfrentadas e expectativas. Os resultados revelam que a maioria dos estudantes trabalha, e a jornada dupla impacta significativamente seus estudos, causando cansaço, dificuldade de concentração e desmotivação. A sobrecarga contribui para um contexto propício ao burnout acadêmico, afetando a saúde mental e levando alguns a considerarem a evasão. Os estudantes destacam a necessidade de maior flexibilidade de horários, suporte psicológico, auxílios financeiros e compreensão por parte da instituição. A pesquisa ressalta a urgência de políticas e práticas pedagógicas que atendam às demandas específicas desses estudantes, promovendo seu bem-estar e sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Jornada dupla; Desempenho acadêmico; Licenciatura em Física; Burnout acadêmico; Suporte institucional.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of formal employment on the academic performance and well-being of Physics undergraduate students at IFRN, Caicó Campus. Using a mixed-methods approach, the research involved 31 students who completed an online questionnaire addressing their socioeconomic profile, work profile, challenges faced, and expectations. The results indicate that the majority of students work, and this dual workload significantly impacts their studies, causing fatigue, difficulty concentrating, and demotivation. This overload contributes to a context conducive to academic burnout, affecting mental health and leading some to consider dropping out. Students highlight the need for greater schedule flexibility, psychological support, financial aid, and understanding from the institution. The research underscores the urgency of policies and pedagogical practices that address the specific needs of working students, promoting their well-being and academic success.

Keywords: Dual workload. Academic performance; Physics undergraduate; Academic burnout; Institutional support.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos estudantes 28
Gráfico 2 - Gênero dos estudantes 29
Gráfico 3 - Responsabilidades familiares dos estudantes 29
Gráfico 4 - Horário de frequência 29
Gráfico 5 - Tempo de estudo 30
Gráfico 6 - Índice de reprovações 30
Gráfico 7 - Renda Familiar 31
Gráfico 8 - Origem escolar 31
Gráfico 9 - Meio de transporte para ir às aulas 31
Gráfico 10 - Recebimento de auxílio financeiro para estudar 32
Gráfico 11 - Relação do trabalho com a área de Física ou Educação 32
Gráfico 12 - Interferência do emprego nos estudos 33
Gráfico 13 - Desafios enfrentados 33
Gráfico 14 - Deixar de realizar atividades do curso devido à demandas do trabalho ou pessoais 34
Gráfico 15 - Compreensão dos professores 34
Gráfico 16 - Sintomas de desgaste emocional 36
Gráfico 17 - Impacto na saúde mental 36
Gráfico 18 - Horas de sono 36
Gráfico 19 - Conciliação de demandas 37
Gráfico 20 - Trancamento do curso 37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **15**
2.1 OS DESAFIOS DA LICENCIATURA EM FÍSICA NO BRASIL 15
2.1.1 Fatores que podem determinar a evasão 15
2.2 A JORNADA DUPLA E O DESEMPENHO ACADÊMICO 18
2.2.1 Carga mental e burnout 19
2.2.2 A influência dos professores no contexto da jornada dupla 22
2.2.3 Estratégias e apoio institucional 23
3 METODOLOGIA **26**
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS **28**
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS **43**
REFERÊNCIAS **45**
APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **48**
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO **51**
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA **57**

1 INTRODUÇÃO

A jornada dupla, caracterizada pela conciliação simultânea entre atividades de trabalho formal e obrigações acadêmicas, é uma realidade vivida por muitos estudantes do ensino superior no Brasil e tem sido estudado de maneira significativa em ambientes acadêmicos. Segundo Abramo, Venturi e Corrochano (2021), a combinação de trabalho e estudo impacta significativamente as jornadas dos discentes, afetando tanto seu desempenho acadêmico quanto seu bem-estar físico. De acordo com os autores, a continuidade dos estudos por meio do ingresso no ensino superior é um objetivo amplamente compartilhado pelos jovens desta geração, incluindo aqueles provenientes de famílias de baixa renda.

Ainda segundo Abramo, Venturi e Corrochano (2021), para esse grupo social, a conquista de um diploma de nível superior costuma ser viabilizada pela necessidade de equilibrar trabalho e estudo. Esses jovens buscam maneiras de sustentar sua formação acadêmica, seja por não poderem depender financeiramente dos pais durante esse período, seja por não se sentirem confortáveis em solicitar tal apoio.

Essa busca por equilíbrio entre trabalho e estudo, frequentemente impulsionada por limitações financeiras, expõe os jovens a situações de pressão e sobrecarga. Nesse contexto, é fundamental analisar como essas condições impactam não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde mental, contribuindo para a ocorrência de problemas como o burnout. Essa ligação entre a dupla jornada e o desgaste emocional lança luz sobre os desafios enfrentados por estudantes que, muitas vezes, precisam superar barreiras estruturais e pessoais para alcançar a formação superior.

Sob essas circunstâncias, é relevante destacar a relação entre a jornada dupla e o fenômeno do burnout, definido por Maslach e Leiter (2016) como um esgotamento físico e mental causado por estresse persistente no trabalho ou nos estudos, levando à perda de envolvimento e de sentimento de competência. Segundo a literatura, a experiência de equilibrar trabalho e estudos em condições de alta demanda pode aumentar a suscetibilidade dos estudantes a esse fenômeno do burnout, comprometendo-os não apenas com o desempenho acadêmico, mas também com o bem-estar mental e emocional.

Certamente, as dificuldades aumentam se os jovens têm maiores responsabilidades familiares, e nisso a necessidade de cuidar dos filhos, parentes e os desafios do lar sobressai, que influencia tanto a viabilidade de continuar os estudos quanto a decisão sobre qual curso seguir (Abramo; Venturi; Corrochano, 2021).

No contexto específico do IFRN Campus Caicó, observamos que a realidade da jornada dupla não é diferente. A necessidade de contribuir com a renda familiar, aliada à busca por uma formação de qualidade, coloca os estudantes de Física frente a um dilema em que a mera organização do tempo deixa de funcionar. A exaustão física e mental decorrente da dupla jornada, a dificuldade em conciliar os horários de trabalho com a inflexibilidade da estrutura curricular, o desafio de manter a concentração e o foco diante de tantas demandas, e a constante sensação de pressão por resultados, desenham um cenário preocupante que exige atenção da comunidade acadêmica.

Diante dessa realidade, este estudo se propõe a analisar como a jornada dupla de trabalho e estudos impactam os estudantes de Licenciatura em Física do IFRN Campus Caicó. Para além de identificar os desafios enfrentados por esses estudantes, a pesquisa busca compreender como a sobrecarga de atividades e a constante busca por equilíbrio afetam sua saúde mental, sua motivação e, consequentemente, seu desempenho acadêmico. Acreditamos que essa análise, além de dar voz às dificuldades enfrentadas por esses estudantes, pode fornecer recursos para a construção de políticas institucionais e práticas pedagógicas mais inclusivas e empáticas, que contribuam para a permanência e o sucesso desses alunos em sua trajetória acadêmica.

A pesquisa também buscou identificar possíveis relações entre a jornada dupla de trabalho e estudo, indicadores de burnout acadêmico e o sentimento de baixa realização pessoal dos estudantes da Licenciatura em Física do IFRN Campus Caicó. No entanto, reconhece-se a limitação do instrumento utilizado para um diagnóstico preciso dessa síndrome. Este estudo contribui para a compreensão inicial do fenômeno, pavimentando o caminho para futuras investigações com instrumentos validados para o diagnóstico de burnout.

O curso de Licenciatura em Física, reconhecido pela alta carga horária e pela complexidade de seus conteúdos, enfrenta recorrentes desafios relacionados à evasão e ao baixo rendimento dos estudantes. No contexto específico do IFRN

Campus Caicó, observamos que a realidade da jornada dupla não é diferente. A necessidade de contribuir com a renda familiar, aliada à busca por uma formação de qualidade, coloca os estudantes de Física frente a um dilema em que a mera organização do tempo deixa de funcionar.

A importância deste estudo reside na necessidade de dar voz a esses estudantes e trazer à tona os desafios enfrentados por aqueles que se desdobram para conciliar trabalho e estudos. Ao investigar o impacto da jornada dupla no contexto específico da Licenciatura em Física, busca-se não apenas compreender as dificuldades, mas também identificar possíveis caminhos para a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a formulação de políticas e práticas que promovam a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes, reconhecendo seus esforços e potencialidades.

A escolha deste tema de pesquisa não é casual. Como estudante de Licenciatura em Física, vivenciei os desafios da jornada dupla de trabalho e estudo, uma realidade que impacta significativamente a vida acadêmica e pessoal de muitos jovens brasileiros. A partir dessa experiência pessoal, motivada pela necessidade de compreender as nuances e os impactos dessa jornada, desenvolveu-se este estudo.

A investigação está estruturada em cinco capítulos, cada um com um propósito específico. A Introdução (Capítulo 1) contextualiza a problemática da jornada dupla no ensino superior, destacando sua relevância e apresentando os objetivos que norteiam este estudo. A Fundamentação Teórica (Capítulo 2) tece um panorama conceitual sobre os desafios da Licenciatura em Física no Brasil, explorando a relação entre trabalho e desempenho acadêmico, a carga mental, o burnout e o papel das instituições no apoio aos estudantes.

A Metodologia (Capítulo 3) descreve o caminho percorrido na pesquisa, desde a escolha da abordagem mista até a construção do questionário online, a seleção dos participantes e as etapas da análise dos dados. No Capítulo 4, os resultados emergem por meio de gráficos, tabelas e depoimentos tocantes dos estudantes, revelando as dificuldades, as estratégias de enfrentamento e as expectativas em relação ao apoio institucional.

O Capítulo 5, Considerações Finais, sintetiza os resultados, retoma os objetivos do estudo, aponta as limitações da pesquisa e propõe reflexões sobre os

desafios e as possibilidades para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor para os estudantes trabalhadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A bibliografia deste estudo foi construída a partir de diferentes perspectivas, buscando abarcar a complexidade da experiência estudantil na Licenciatura em Física. Obras que analisam o contexto histórico do ensino de física dialogam com pesquisas contemporâneas sobre evasão, saúde mental e políticas de permanência estudantil, oferecendo um panorama da formação de professores nessa área.

2.1 OS DESAFIOS DA LICENCIATURA EM FÍSICA NO BRASIL

Inicialmente, é oportuno ressaltar que o ensino da física tomou um impulso considerável nos anos de 1960, motivado pelo desenvolvimento científico e tecnológico ocasionado pela “corrida espacial” (Gaspar, 1995; Moreira, 2000, apud Costa; Alves, 2019). Esse contexto, ao criar novas áreas profissionais e oferecer oportunidades de emprego, gerou a percepção de que estudar física era essencial, seja para obter uma melhor posição na vida ou para entender as transformações da nova realidade.

Contudo, é um curso historicamente desafiador, isso se deve ao seu foco em disciplinas científicas e matemáticas, como física, cálculo, álgebra e outras áreas relacionadas. Porém, o curso também inclui componentes da área de humanas, especialmente no que diz respeito às disciplinas pedagógicas e didáticas, que são fundamentais para a formação de professores. De um lado têm-se um currículo denso, de outro, uma carga horária extensa e pouco flexível. São esses alguns fatores que tornam, nos tempos atuais, a busca pelo curso pouco recorrente.

No entanto, quando se escolhe a Licenciatura em Física, os desafios não param no currículo do curso. Muitos estudantes são pertencentes a famílias de baixa renda, logo, na busca de manter uma dignidade financeira, vão ter de conciliar o trabalho formal ou informal com o estudo. Essa jornada corrobora a outros caminhos que atrapalham o percurso da graduação.

2.1.1 Fatores que podem determinar a evasão

Segundo Costa e Alves (2019), a formação de professores de Física é fundamental para superar o desinteresse pela disciplina no ensino básico, considerado um dos principais fatores para a evasão de estudantes em cursos de ciências exatas. Nesse estudo trata-se a evasão como a saída definitiva do aluno de

seu curso de origem, sem concluí-lo (Brasil, 1996). O ensino básico tem grande influência na escolha dos alunos pela graduação. Aulas metódicas e excessivamente expositivas desestimulam o interesse dos estudantes. Assim, muitos estudantes não desenvolvem a pretensão de seguir uma formação na área. Aqueles que, mesmo assim, optam pela Licenciatura em Física enfrentam, frequentemente, grandes desafios ao longo do curso.

A falta de identificação com o curso também é uma barreira significativa, especialmente quando as expectativas iniciais dos alunos não correspondem à realidade encontrada. Outros elementos incluem a infraestrutura inadequada e a ausência de apoio institucional. Segundo Almeida e Schimiguel (2011), a evasão é influenciada por fatores relacionados ao contexto social e acadêmico do aluno, bem como pelas condições oferecidas pela instituição, evidenciando que o problema exige ações integradas para ser enfrentado.

Almeida e Schimiguel (2011) realizaram um estudo sobre as causas da evasão e através de um questionário respondido pelos voluntários evadidos destacam que os motivos para tal atitude foram equívocos na escolha do curso, desvalorização da profissão, problemas associados à instituição, baixo desempenho acadêmico, incompatibilidade com o emprego, problemas financeiros, problemas psicológicos e localidade da instituição.

Pigosso, Ribeiro e Heidemann (2020), também concluem questões como dificuldades acadêmicas, falta de identificação com o curso, condições socioeconômicas e a necessidade de conciliar estudo e trabalho são determinantes na decisão de evadir ou persistir. Esses desafios são agravados pela ausência de suporte pedagógico adequado e por práticas institucionais que nem sempre atendem às necessidades específicas dos estudantes.

Segundo Kussuda (2017), a falta de políticas de permanência estudantil, aliada às dificuldades de conciliar trabalho e estudo, contribui para a desmotivação e eventual evasão de estudantes em cursos de Licenciatura em Física. Pigosso, Ribeiro e Heidemann (2020) afirmam, com base em sua pesquisa, alguns aspectos que são responsáveis pela evasão ou persistência do discente sobre a Licenciatura em Física:

> Enquanto as crenças de autoeficácia baixas se mostraram como preditoras da evasão, o senso de pertencimento, somado à identificação com a profissão, foram os principais construtos que fomentaram a persistência dos entrevistados. Dessa forma, percebe-se a necessidade de construir uma rede de apoio entre os

> estudantes de modo que, no momento em que as crenças de autoeficácia diminuem a motivação, o senso de pertencimento com a Universidade, com os colegas e com atividades extracurriculares sejam capazes de fomentar a persistência (Pigosso; Ribeiro; Heidemann, 2020, p. 263).

Todas essas questões discutidas são fatores presentes cotidianamente na graduação da Licenciatura em Física, que é tradicionalmente classificado como um curso da área de exatas. Isso se deve ao seu foco em disciplinas científicas e matemáticas, como física, cálculo, álgebra e outras áreas relacionadas.

No entanto, o curso possui uma natureza interdisciplinar incluindo componentes da área de Ciências Humanas, especialmente no que diz respeito às disciplinas pedagógicas, que são fundamentais para a formação de professores. Isso torna o currículo do curso mais denso pois além da complexidade dos conteúdos de exatas há também a necessidade de desenvolver competências pedagógicas e aprender a estimular a aprendizagem de forma acessível.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) exerce influência significativa na evasão de estudantes, especialmente em cursos de licenciatura em Física. Um PPC bem estruturado, que alinha as expectativas dos alunos com a realidade do curso, contribui para a permanência estudantil. Por outro lado, discrepâncias entre o conteúdo programático e as expectativas dos discentes podem levar ao desinteresse e eventual abandono. Estudo realizado por Paiva (2023) destaca a importância de um PPC que atenda às expectativas de formação dos licenciandos em Física, sugerindo que a falta de correspondência entre o planejado e o oferecido pode ser um fator determinante na evasão.

O termo “entre o planejado e oferecido” discorre de situações em que PPC (Projeto Pedagógico do Curso) prevê uma abordagem educacional, um conteúdo programático, ou uma metodologia de ensino, mas, na prática, a execução desse planejamento não corresponde ao que foi proposto inicialmente. Como oferecer uma carga horária específica para determinadas atividades, mas, por dificuldades na gestão, o conteúdo é ministrado de maneira superficial ou em menos tempo do que o necessário.

A evasão no curso de Licenciatura em Física não é um fenômeno isolado, mas sim resultado de uma combinação de fatores que envolvem tanto as dificuldades acadêmicas enfrentadas pelos estudantes quanto os desafios externos relacionados à conciliação entre trabalho e estudo. A falta de metodologias de ensino inovadoras e

a repetição de práticas expositivas no ensino básico e superior contribuem para o desinteresse e a desmotivação dos alunos, dificultando sua identificação com a profissão e com a instituição de ensino. Além disso, as questões socioeconômicas e a falta de suporte pedagógico aumentam o impacto desses obstáculos, gerando um ciclo de desânimo que resulta na evasão.

2.2 A JORNADA DUPLA E O DESEMPENHO ACADÊMICO

Segundo Bardagi e Hurtz (2012), o ambiente acadêmico representa um contexto significativo para o desenvolvimento de jovens adultos em diversos países. No Brasil, para muitos estudantes, o ensino superior continua sendo uma das principais vias de ascensão social e realização profissional, funcionando como uma ponte entre a trajetória escolar e a entrada no mercado de trabalho.

De acordo com Batista e Castro (2022), a vivência universitária oferece uma maneira de dar significado ao tempo. Durante esse período, o estudante desenvolve habilidades de organização e se ajusta a uma rotina voltada para atender às exigências de projetos e atividades acadêmicas que surgem de forma natural ao longo da graduação:

> Diante dessas exigências o estudante absorve tensão em relação aos prazos de entregas desses trabalhos. Não é algo raro a existência de uma grande demanda de tarefas em um curto período de tempo. Tal condição implica no estresse do estudante, pois o limita nas possibilidades de aproveitamento do seu tempo em decorrência da realização dessas atividades. (Batista; Castro, 2022, p. 272)

Conforme Salazar-Salazar *et al*. (2024), a falta de tempo para lidar com as demandas da graduação, como a entrega de trabalhos e a preparação para as aulas, está entre os principais problemas enfrentados pelos estudantes universitários. Estudantes com grande potencial de aprendizagem podem, ainda assim, enfrentar dificuldades na organização de suas atividades acadêmicas devido à sobrecarga do trabalho formal, à questões pessoais e familiares, além do trabalho doméstico não remunerado, um obstáculo que afeta especialmente as mulheres. Segundo Tosta (2017), a jornada média feminina dedicada aos afazeres domésticos é duas vezes maior que a masculina, evidenciando a disparidade na divisão do trabalho entre gêneros.

Ortíz *et al*. (2023) observaram que estudantes que conciliavam trabalho e estudo apresentaram maior probabilidade de reprovação em disciplinas em

comparação com aqueles que se dedicavam apenas aos estudos. Essa é uma questão nada difícil de se comprovar, basta apenas observar e pesquisar em um grupo de discentes de uma instituição de ensino superior e comparar os índices de rendimento acadêmico dos estudantes que trabalham e estudam, com aqueles que somente estudam. Ainda segundo os autores:

> Com base nesta descoberta, podemos estabelecer que a cada 10 horas de trabalho a média diminui em 0,7338, o que evidencia uma correlação significativa entre a média de notas e as horas trabalhadas semanalmente. (Ortíz *et al*., 2023, p. 15).

Dessa forma, os autores correlacionam linearmente o número de horas semanais dedicadas ao trabalho e a média das notas dos estudantes, ou seja, quanto maior a carga horária de trabalho, menor tende a ser o desempenho acadêmico. Assim, os estudantes que trabalham formalmente precisam de um esforço maior para que consigam aprender e aplicar o que se cobra nas disciplinas acadêmicas em avaliações e no futuro, profissionalmente.

2.2.1 Carga mental e burnout

As atuais exigências profissionais têm elevado a incidência de pessoas acometidas pela Síndrome de Burnout. Este fenômeno tem gerado preocupação em profissionais de diversas áreas, pois afeta a vida pessoal e profissional dos indivíduos. As investigações sobre a Síndrome de Burnout são importantes para dimensionar os fatores que promovem seu surgimento, contribuindo para a compreensão das relações sociais atuais que podem revelar indicadores da síndrome, inclusive durante a formação universitária (Da Mota et al, 2017).

Para Jagodics e Szabó (2023), o burnout em estudantes universitários está diretamente ligado à carga de trabalho excessiva e à escassez de recursos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal. Os autores argumentam que a implementação de estratégias para reduzir a carga de trabalho e aumentar os recursos disponíveis para os estudantes é crucial para a redução do burnout nesse contexto.

A sobrecarga de atividades pode levar ao cansaço que impede o estudante de se dedicar de maneira adequada às tarefas acadêmicas, comprometendo a assimilação dos conteúdos e o desempenho nas avaliações. Além disso, a pressão para equilibrar as responsabilidades profissionais e acadêmicas pode afetar a saúde mental dos estudantes:

> Quando perguntados sobre os sintomas que sentiram no momento em que tiveram que conciliar trabalho e faculdade, os respondentes puderam responder mais de um sintoma sentido, sendo que as opções foram colocadas de acordo com os sintomas da Síndrome de Burnout. A quantidade de respostas obtidas foi dividida pelos sintomas, nos mostrando que 15,2% sentem cansaço constante, 12,1% sentem fadiga, 11,4% sentem alterações de humor, 10,7% sentem dificuldade de concentração, 10,1% sentem irritabilidade... (Pinto *et al*., 2020, p. 7).

O estudo de Pinto *et al*. (2020) contou com a participação de um grupo diverso de estudantes, totalizando 226 participantes. A maioria, 128 estudantes (56,6%), estava cursando a graduação. Dos participantes, 59 (26,1%) já haviam concluído a graduação e 39 (17,3%) estavam cursando ou já haviam concluído pós-graduação (mestrado ou doutorado) e menciona que aproximadamente 4% dos estudantes pesquisados apresentaram sintomas de depressão. Essa falta de aprofundamento sobre a depressão é uma limitação do estudo e reforça a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Contudo, já se encontra uma relação com as investigações sobre o burnout estudantil.

Ainda segundo Jagodics e Szabó (2023), o burnout pode afetar negativamente a motivação dos estudantes, levando-os a adotar uma postura de evitação de desafios, ao invés de buscar o domínio de seus objetivos acadêmicos. Todos esses fatores corroboram com a diminuição de expectativas dos estudantes sobre seu presente acadêmico e o futuro profissional, que pode levá-los a reprovações e consequentemente, à evasão do curso.

De acordo com Alves et al. (2022), a síndrome de Burnout ocorre quando a pessoa se sente extremamente cansada, tanto emocionalmente quanto fisicamente, depois de enfrentar momentos desgastantes durante o trabalho, seja por excesso de responsabilidade ou por um ambiente competitivo demais. Esse esgotamento pode afetar diretamente a motivação, a produtividade e até mesmo a saúde, levando a sintomas como irritabilidade, dificuldade de concentração e sensação de ineficiência. Com o tempo, a pessoa pode desenvolver uma visão negativa sobre o trabalho e sentir que não consegue lidar com as demandas diárias, o que compromete não só sua vida profissional, mas também seu bem-estar pessoal.

Pereira (2002) destaca que o esgotamento emocional é uma característica central dessa síndrome, manifestando-se por meio de uma sensação de exaustão e falta de energia para enfrentar as demandas laborais. Além disso, a despersonalização é identificada como um sintoma marcante, que significa algo

parecido com uma sensação de estar “fora do próprio corpo”, gerando um automatismo, levando o indivíduo a adotar atitudes negativas e insensíveis em relação as outras pessoas. A autora também enfatiza a redução da realização pessoal no trabalho, onde o profissional sente-se incompetente e insatisfeito com suas conquistas.

> Burn-out, ou simplesmente Burnout, é um termo (e um problema) bastante antigo. Burn-out, no jargão popular inglês, se refere àquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Como gíria de rua, pode aludir àquele que se acabou pelo excesso de drogas (França, 1987). Enfim, uma metáfora para significar aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental. (Pereira, 2002, p. 21).

Pereira (2002), ressalta que esses sintomas não surgem isoladamente, mas resultam de um processo gradual de desgaste, influenciado por fatores como sobrecarga de trabalho, falta de suporte social e conflitos de valores. O burnout, tanto no ambiente de trabalho quanto no universitário, resulta da sobrecarga de responsabilidades e da falta de apoio adequado, levando a uma exaustão física e emocional profunda.

O estudo sobre a Síndrome de Burnout começou a ganhar destaque na década de 1970, principalmente com os trabalhos do psicólogo Herbert Freudenberger[1]. Na mesma época, a psicóloga Christina Maslach[2] aprofundou as pesquisas sobre Burnout e desenvolveu o Maslach Burnout Inventory (MBI), um dos questionários mais usados para medir o nível de esgotamento profissional. A partir disso, o conceito se expandiu para diversas áreas profissionais e passou a ser amplamente estudado na psicologia e na medicina do trabalho.

Com o tempo, o Burnout foi reconhecido como um problema sério de saúde ocupacional, sendo incluído na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da OMS, em 2019, como um fenômeno ligado ao trabalho.

> As leis brasileiras de auxílio ao trabalhador já contemplam esta síndrome. No Decreto nº. 3048/99, de 6 de maio de 1996, que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social, em seu Anexo II, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais,

---

[1] De acordo com Fernandes Fontes (2020), Herbert J. Freudenberger (1926–1999) foi um psicólogo e psicanalista germano-americano, reconhecido por introduzir o conceito de "burnout" para descrever o esgotamento físico e emocional resultante de estresse profissional prolongado

[2] Segundo Soares et al. (2022), Christina Maslach é uma psicóloga social renomada, reconhecida por suas contribuições significativas ao estudo da Síndrome de Burnout.

> conforme previsto no Art. 20 da Lei nº. 8.213/91, ao se referir aos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho (Grupo V da CID-10), no inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado ("Síndrome de Burn-Out", "Síndrome do Esgotamento Profissional") (Pereira, 2002, p. 24).

Em síntese, o burnout, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, afeta tanto profissionais quanto estudantes universitários. A sobrecarga de trabalho, a pressão por desempenho e a falta de recursos e suporte contribuem para o desenvolvimento da síndrome, resultando em cansaço constante, fadiga, alterações de humor, dificuldade de concentração e irritabilidade. No contexto acadêmico, o burnout pode comprometer o desempenho, a motivação e a saúde mental dos estudantes, levando à evasão.

Embora reconhecido legalmente como problema de saúde ocupacional, o desconhecimento e a falta de instrumentos de diagnóstico dificultam o seu enfrentamento. A pesquisa sobre o burnout universitário ainda carece de aprofundamento, especialmente em relação à sua associação com a depressão, demandando mais estudos para melhor compreensão e intervenção.

2.2.2 A influência dos professores no contexto da jornada dupla

Salazar-Salazar et al. (2024) apontam que, frequentemente, o maior desafio encontrado pelos alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino superior está no fato de que os professores desconhecem suas necessidades reais, o que leva os próprios alunos a terem que conseguir sozinhos a compreensão dos conteúdos abordados.

Isso é o resultado de uma resistência à mudança e a crença em um modelo idealizado de estudante, que deve priorizar sempre o curso e ter em seu dia a dia um cronograma robotizado de horários seguidos de estudo. Não deveria existir um ensino que se importe com a saúde mental do estudante?

> É uma consideração comum no professor universitário que os estudantes que ingressam e transitam por esta educação devem ser capazes de alcançar alto desenvolvimento de suas aprendizagens, ou pelo menos que este transcorra por um ambiente normalizado. (Salazar-Salazar *et al*., 2024, p. 3, tradução nossa).

Existe uma normalização das dificuldades, quanto mais difícil for e quanto mais o discente conseguir se sobressair entre os demais, mais ele será aplaudido. Mesmo que esteja emocionalmente abalado e sem boas noites de sono. Mas isso

perdura por quantos semestres? Como o professor influencia diretamente na motivação do estudante?

> [...] por um lado nas expressões motivadoras positivas nos professores: 'esta matéria é fácil', 'será muito importante na sua profissão', 'para quase todos os alunos da carreira foi fácil aprendê-la', 'adoro trabalhar com vocês' ou as expressões de motivação negativa: 'esta matéria é a mais difícil da carreira', 'é histórico que esta matéria tenha a maioria de reprovações', 'estudem que aqui ninguém é aprovado', etc. (Salazar-Salazar *et al*., 2024, p. 11, tradução nossa).

Conforme Kienen e Botomé (2003), os professores que veem seu papel como o de simplesmente "transmitir" conhecimento tendem a esperar que os alunos apenas o "absorvam e reproduzam". No entanto, essa perspectiva não parece adequada, especialmente no contexto da formação em nível superior, onde se espera um papel mais ativo tanto dos docentes quanto dos estudantes.

2.2.3 Estratégias e apoio institucional

De acordo com Fleith *et al*. (2023), as expectativas que os estudantes trazem consigo ao ingressar na universidade impactam significativamente sua trajetória acadêmica, afetando seu desempenho, envolvimento com as atividades e até mesmo suas chances de concluir o curso. Os autores concluem que ter expectativas positivas e realistas promove a persistência, o esforço e a adaptação dos estudantes à vida acadêmica.

Mas como conseguir tantas expectativas positivas sem a ajuda da instituição de ensino superior e sem metodologias planejadas para o estudante trabalhador? Fleith et al. (2023) sugerem que as instituições de ensino superior podem adotar estratégias para orientar as expectativas dos estudantes antes mesmo do início do curso. Sendo esse um método que pode conscientizar e influenciar positivamente na saúde mental dos discentes.

O Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025 (Brasil, 2025), institui o Programa Mais Professores para o Brasil, que inclui a Bolsa de Atratividade e Formação para a Docência, conhecida como Pé-de-Meia Licenciaturas. Conforme o artigo 11 do decreto, a bolsa tem como objetivo "fomentar o ingresso, a permanência e a conclusão nos cursos de licenciatura de estudantes com alto desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem". O artigo 12 especifica que a bolsa será concedida a estudantes que tenham obtido nota igual ou superior a 650 pontos no

Enem e que ingressem em cursos presenciais de licenciatura por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

O decreto se mostra como uma iniciativa que busca reduzir a evasão nos cursos de formação docente e incentivar a entrada de professores qualificados nas redes públicas de ensino. É uma iniciativa que se propõe direcionar recursos para a formação de professores. Contudo, o programa não inclui alunos de cursos à distância. Isso acaba gerando uma desigualdade de oportunidades. O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Ao excluir estudantes da EaD, o programa pode estar em desacordo com essa diretriz legal.

Contudo, é um programa de incentivo desenvolvido pelo governo federal e que pode ajudar muitos futuros professores durante a formação acadêmica. Além disso, a instituição de ensino pode buscar estratégias considerando tanto o suporte acadêmico quanto o emocional. Como também oferecer tutoria e orientação acadêmica contínua, criar programas de integração entre os alunos, e disponibilizar serviços de apoio psicopedagógico. Além disso, é essencial fornecer apoio financeiro, como bolsas de estudo e auxílios, e garantir a flexibilidade do PPC para atender às necessidades dos estudantes

A formação de professores de Física no Brasil enfrenta desafios complexos, desde o currículo denso da graduação até as dificuldades socioeconômicas dos estudantes, muitos dos quais precisam conciliar trabalho e estudo. Essa jornada dupla contribui significativamente para a evasão, agravada por fatores como dificuldades acadêmicas, metodologias de ensino tradicionais, falta de identificação com o curso e ausência de suporte institucional adequado.

A sobrecarga, por sua vez, aumenta a carga mental e a probabilidade de burnout, resultando em exaustão, desmotivação e queda no desempenho acadêmico. A falta de compreensão das necessidades dos estudantes trabalhadores por parte dos professores intensifica essas dificuldades. Embora políticas como o programa Pé-de-Meia Licenciaturas busquem incentivar a permanência, a exclusão dos estudantes da modalidade EaD representa uma limitação.

Para mitigar a evasão, as instituições precisam implementar estratégias de apoio abrangentes, incluindo suporte acadêmico e emocional, auxílio financeiro e

flexibilidade curricular, além de promover expectativas realistas e positivas nos estudantes ingressantes.

3 METODOLOGIA

Para entender melhor a realidade dos estudantes de Física do IFRN Campus Caicó que se encontram sob a condição de dupla jornada – trabalho e estudos –, a presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, combinando diferentes instrumentos metodológicos. A opção por esse tipo de pesquisa foi motivada pela possibilidade, conforme Yin (2016), de aprofundar uma determinada temática e compreender a realidade dos indivíduos investigados. Segundo o autor, "[...] a pesquisa qualitativa envolve primeiramente estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem" (Yin, 2016, p. 70).

O desenvolvimento da pesquisa se deu ao longo de seis meses, de setembro de 2024 a fevereiro de 2025. O estudo buscou identificar os principais desafios enfrentados por esses estudantes, investigar o papel das políticas institucionais e práticas pedagógicas no suporte à jornada dupla, e propor intervenções para melhorar o bem-estar e a performance acadêmica desse grupo.

A população-alvo da pesquisa foi composta pelos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Física do IFRN, Campus Caicó[3]. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, contendo 38 questões, divididas em quatro blocos: perfil geral do estudante (6 questões), perfil socioeconômico (9 questões), perfil profissional (7 questões), impactos na saúde e bem-estar (5 questões) e expectativas e sugestões (6 questões). As questões variaram entre múltipla escolha, abertas e questões de resposta única.

Antes de responder ao questionário, todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)[4], após serem apresentados aos objetivos e procedimentos da pesquisa. O questionário foi enviado por e-mail individualmente aos estudantes que concordaram em participar, que no total foram 43. Foram obtidas 31 respostas, representando uma taxa de resposta de aproximadamente 72% da população-alvo. No entanto, alguns dos participantes não trabalhavam e por organização da pesquisa, ficaram limitados somente as sessões de perfil geral e socioeconômico, passando para as próximas sessões, que

---

[3] O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de ética do IFRN, sendo aprovado em dezembro de 2024. O parecer encontra-se nos anexos.
[4] O termo utilizado encontra-se no apêndice.

abordavam sobre o impacto do trabalho, um total de 16 participantes. Foram considerados os que trabalhavam- autônomo, formal ou informalmente – e os que realizam estágio remunerado. Os dados analisados nesse trabalho serão apenas desse grupo que concilia trabalho e estudos.

Com base na literatura sobre burnout acadêmico, o questionário[5] incluiu questões que exploraram dimensões relacionadas à exaustão emocional e baixa realização acadêmica. Embora essas dimensões sejam importantes indicadores de burnout, este estudo não teve o propósito de diagnosticar a síndrome, mas sim de investigar sua possível associação com a jornada dupla de trabalho e estudo. A utilização de instrumentos padronizados para o diagnóstico de burnout, em pesquisas futuras, permitirá uma análise mais aprofundada dessa relação.

A análise dos dados coletados por meio de questionário online foi realizada em duas etapas principais. Inicialmente, os dados quantitativos, referentes às perguntas fechadas, foram exportados para uma planilha no Excel, onde foram calculadas as frequências e porcentagens para cada variável, permitindo a construção de gráficos e tabelas que ilustram o perfil dos participantes e suas respostas. Em seguida, as respostas às perguntas abertas foram organizadas e transcritas, possibilitando uma análise qualitativa. Nessa etapa, buscou-se identificar temas e padrões emergentes nas respostas dos estudantes, interpretando-os com base na fundamentação teórica, com o objetivo de compreender o significado das experiências e percepções relatadas acerca dos desafios e das possibilidades da jornada dupla na Licenciatura em Física.

[5] As questões do questionário podem ser vistas no apêndice.

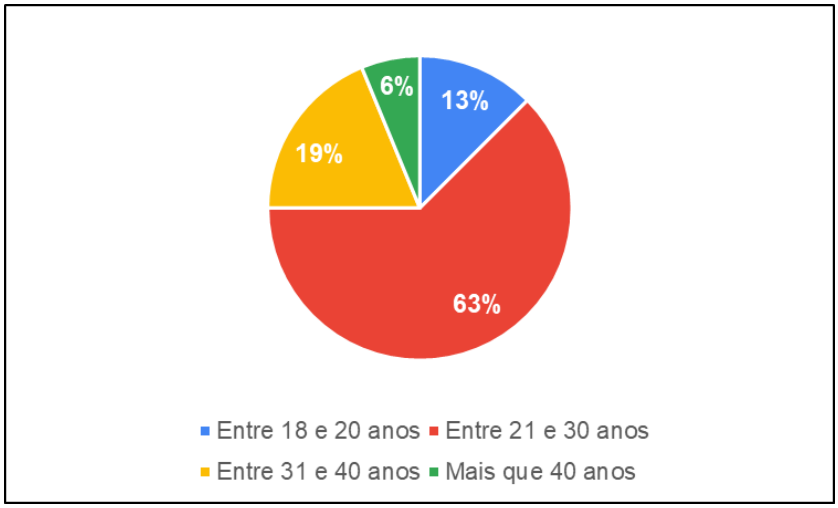
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados coletados junto aos estudantes de Licenciatura em Física do IFRN Campus Caicó revela um panorama complexo acerca da influência do trabalho em sua trajetória acadêmica. Os resultados apontam para uma realidade desafiadora, na qual a necessidade de conciliar trabalho e estudo impacta significativamente a vida desses estudantes, manifestando-se em dificuldades de concentração, cansaço, restrição da disponibilidade de tempo para atividades acadêmicas e pressão financeira.

A interseção desses fatores sugere, ainda, um contexto potencialmente vulnerável ao desenvolvimento de burnout acadêmico, demandando atenção para o bem-estar e a saúde mental dessa população estudantil. A seguir, serão explorados os dados demográficos, socioeconômicos, o perfil profissional dos estudantes e suas expectativas, visando compreender a complexidade dessa realidade e identificar possíveis caminhos para mitigar os impactos negativos da jornada dupla.

A maioria dos participantes[6] (75%) é do sexo masculino, com idade predominantemente entre 21 e 30 anos (63%), refletindo o perfil dos estudantes do curso. A maioria dos participantes afirmou possuir responsabilidades familiares (56%) e cursar apenas o turno vespertino (44%).

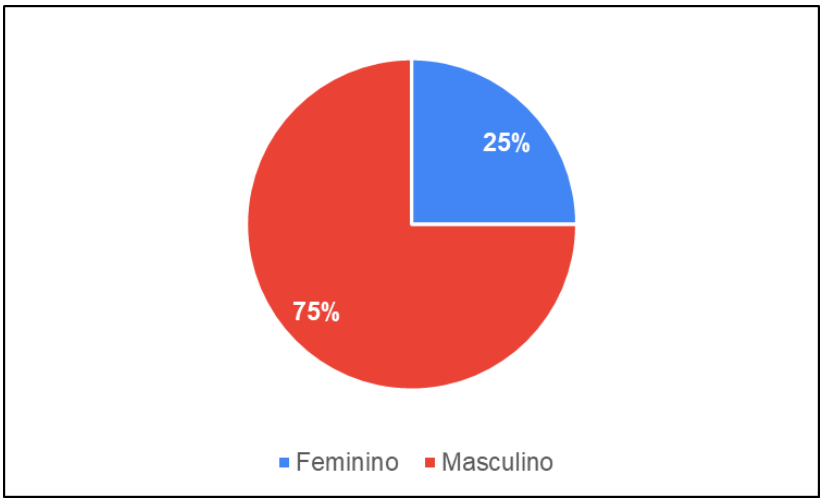
Gráfico 1 - Idade dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

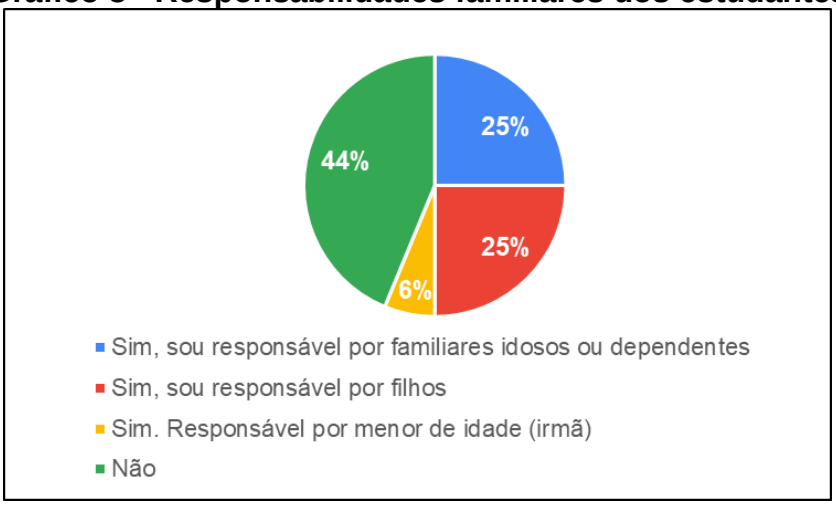
[6] Todos os percentuais foram transformados em números inteiros, mas de forma que não impactassem a análise.

Gráfico 2 - Gênero dos estudantes



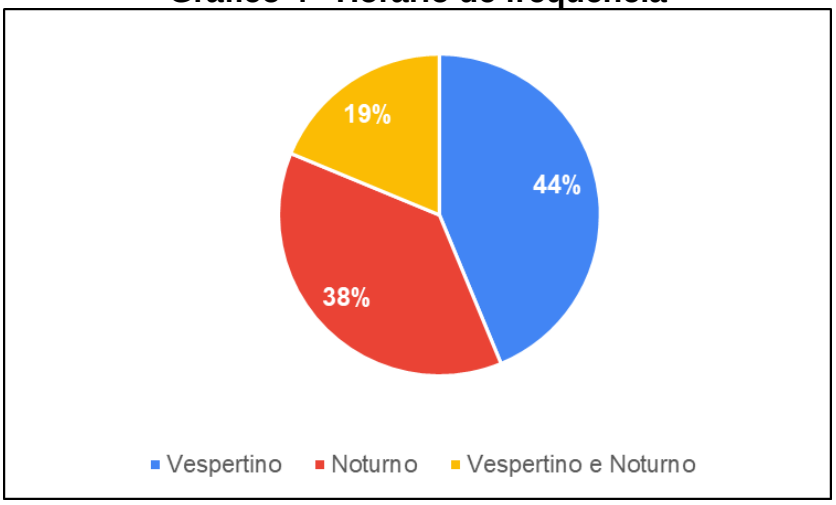
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 3 - Responsabilidades familiares dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

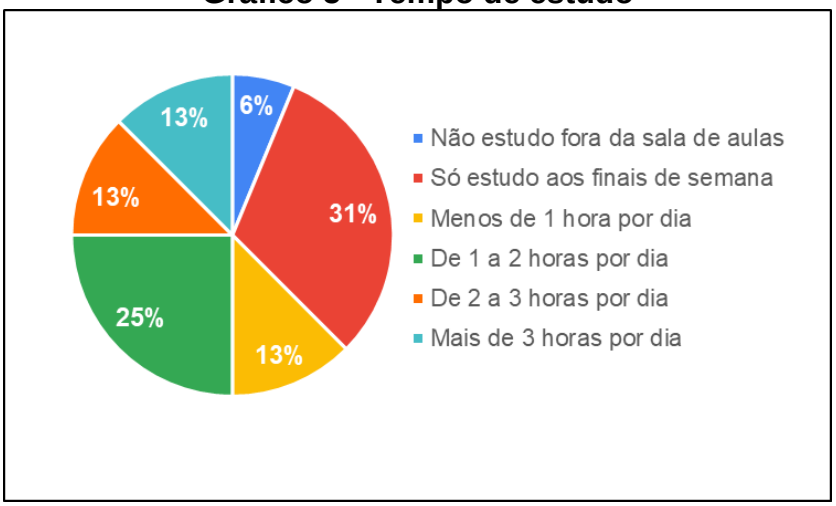
Gráfico 4 - Horário de frequência



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Apesar de jornada dupla, 26% afirmam conseguir estudar mais do que duas horas por dia. No entanto, 31% só conseguem estudar aos finais de semana. A reprovação em disciplinas é significativa, com 63% tendo reprovado em uma ou mais disciplinas, indicando o impacto das dificuldades na trajetória acadêmica.

Gráfico 5 - Tempo de estudo



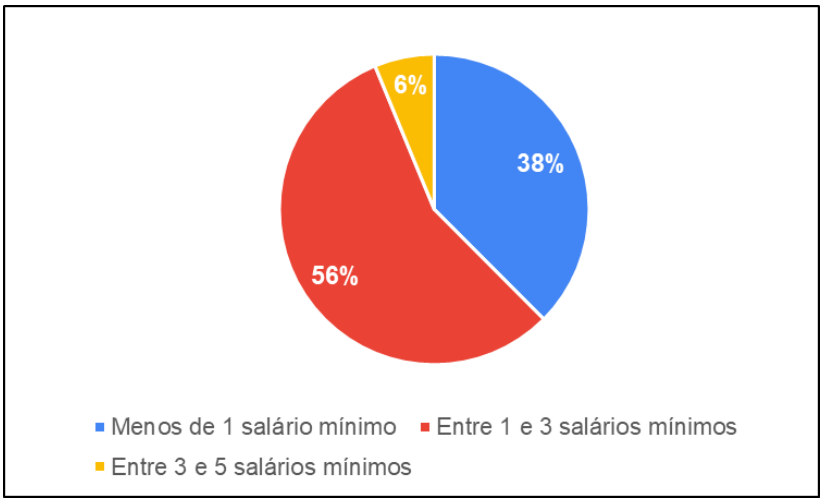
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 6 - Índice de reprovações

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

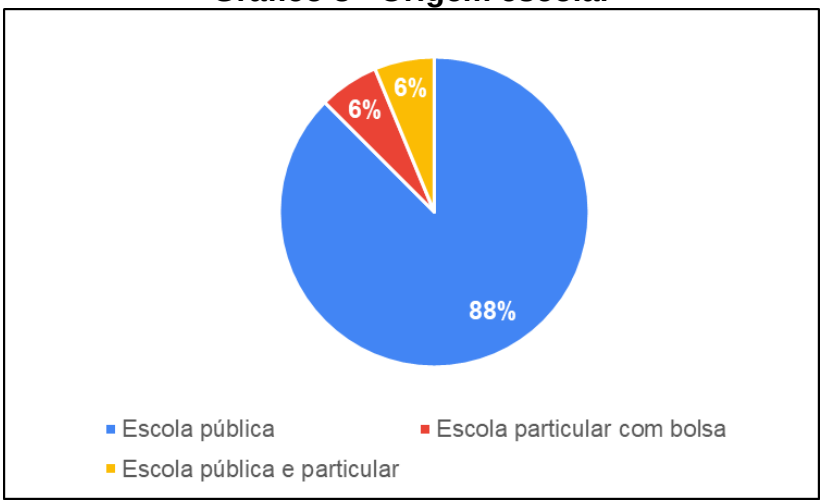
Com relação à situação socioeconômica dos estudantes, com 56% informaram possuir renda familiar de um até três salários-mínimos, 6% entre três e cinco salários mínimos e 38% com menos de um salário mínimo. A maioria (88%) cursou o ensino médio em escola pública, corroborando o acesso à educação superior via políticas públicas. O transporte próprio público (63%) é o meio mais utilizados para chegar à instituição e 56% depende de auxílios ou bolsas para estudar.

Gráfico 7 - Renda Familiar



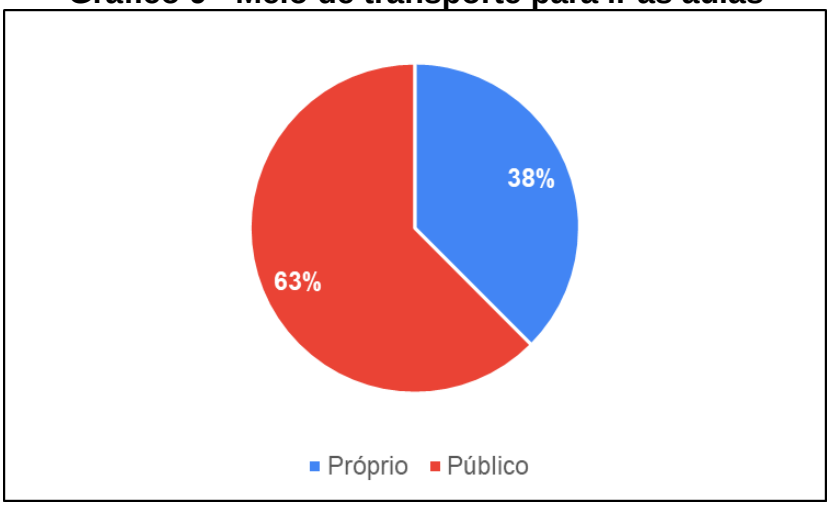
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 8 - Origem escolar



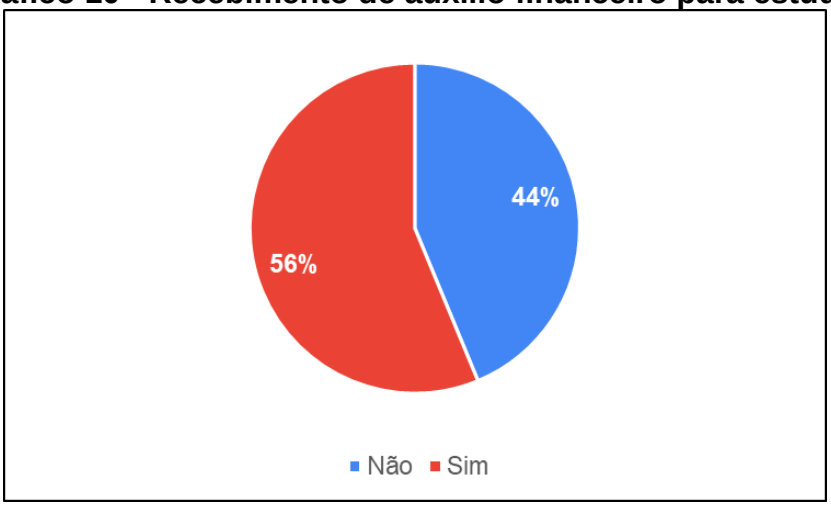
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 9 - Meio de transporte para ir às aulas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 10 - Recebimento de auxílio financeiro para estudar

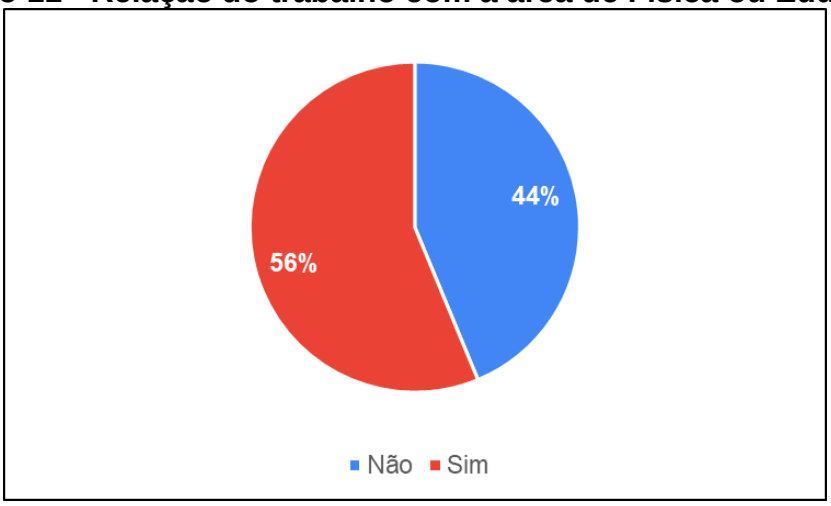


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os programas de bolsas de auxílios informados foram variados, de acordo com as oportunidades que a instituição fornece, como PIBID, auxílio transporte, auxílio alimentação e bolsas de Projetos de Extensão oferecidos pela instituição.

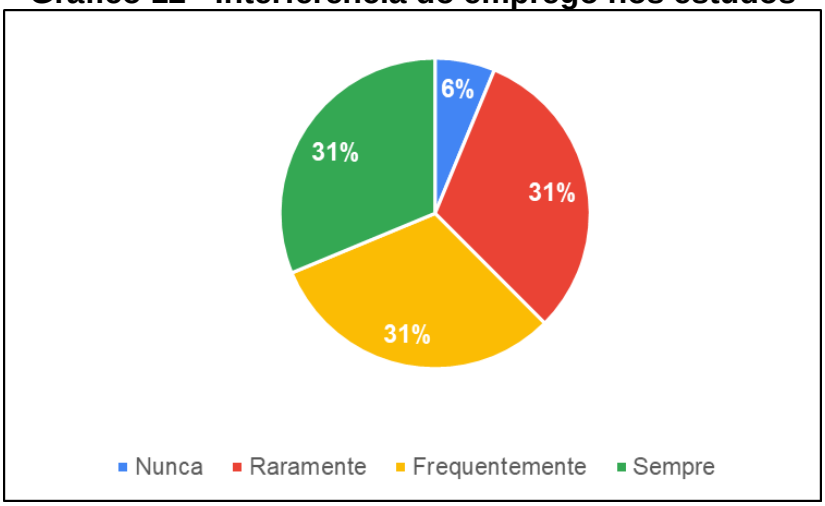
Um dado interessante é que 56% dos estudantes informaram que o trabalho atual está relacionado com a área de Física ou Educação. Ainda assim, 62% sentem que o emprego interfere nos estudos. Os principais desafios da jornada dupla são: cansaço físico e/ou mental (81,3%), falta de tempo para estudos (68,8%), dificuldade em cumprir prazos (68,8%) e desmotivação (43,8%).

Gráfico 11 - Relação do trabalho com a área de Física ou Educação



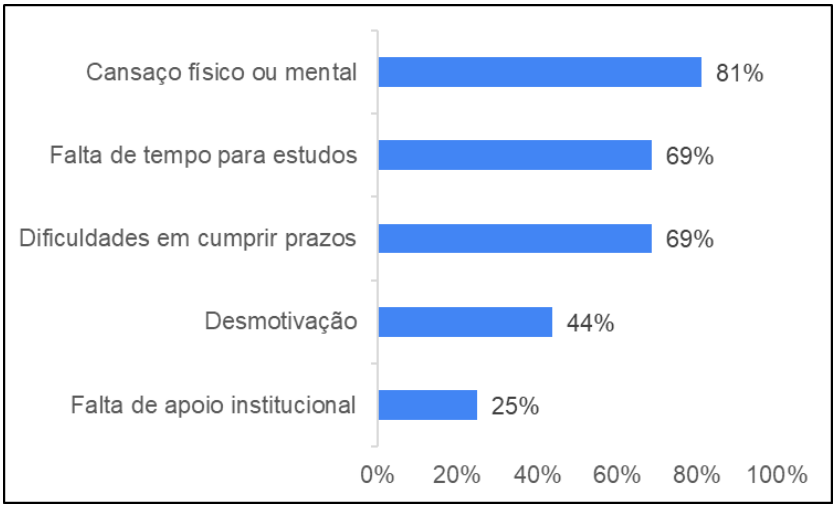
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 12 - Interferência do emprego nos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

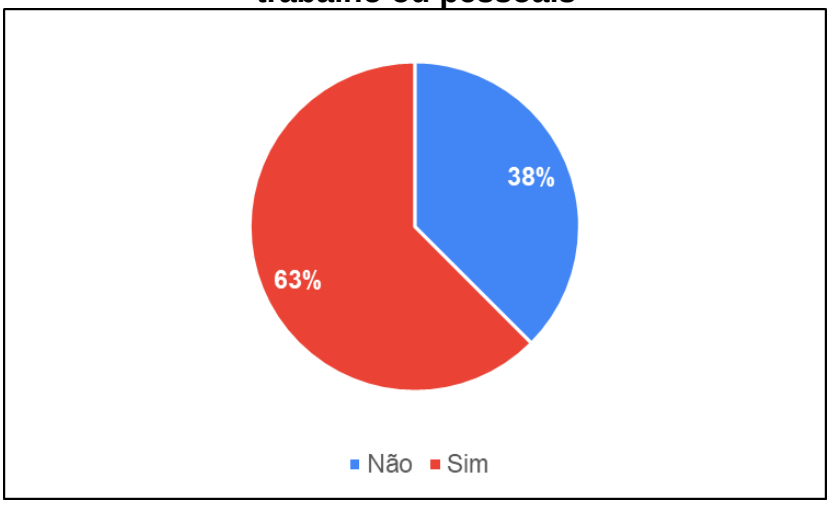
Gráfico 13 - Desafios enfrentados



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

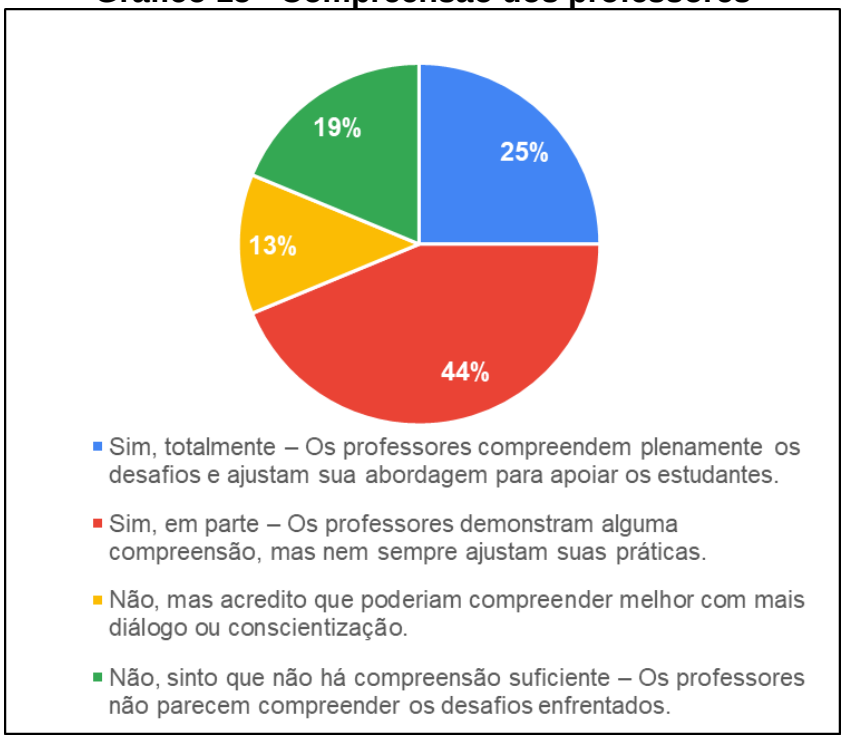
A maioria (63%) já deixou de realizar atividades acadêmicas importantes devido à jornada dupla e 32% não sentem compreensão por parte dos professores sobre seus desafios da jornada dupla. No entanto, 44% sentem que, em parte, os professores compreendem suas dificuldades, mas nem sempre ajustam suas práticas para melhor atender a esses estudantes.

Gráfico 14 - Deixar de realizar atividades do curso devido à demandas do trabalho ou pessoais



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 15 - Compreensão dos professores



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

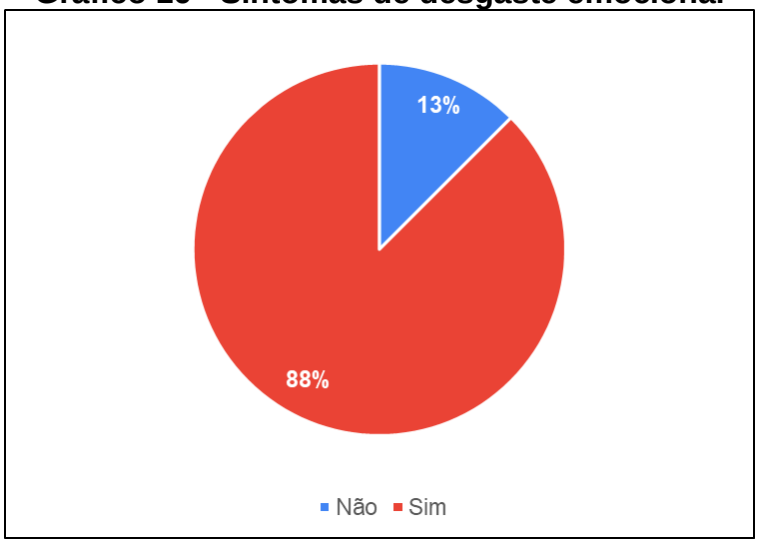
Sugestões de apoio incluem flexibilidade de horários (31%), mais suporte psicológico (44%), orientação para gestão do tempo (56%), redução da carga horária de disciplinas (25%), auxílios financeiros (38%) e mudanças nas estratégias de ensino utilizadas pelos professores (31%). Alguns dos relatos foram:

> Deveriam ter uma paciência maior em prazo para trabalhos acadêmicos, como seminários, acho que o tempo fica um pouco curto pra quem tem uma rotina mais puxada.

> No início de cada semestre, seria ideal que os professores realizassem o planejamento juntamente com os alunos, detalhando todas as avaliações previstas para o período. Isso permitiria uma organização mais eficiente, evitando que as provas sejam informadas apenas uma semana antes, o que dificulta bastante a preparação adequada. Além disso, é importante considerar que muitos de nós trabalhamos em tempo integral e estudamos à noite, tendo, na maioria das vezes, apenas os finais de semana disponíveis para realizar atividades. Por isso, seria fundamental que os prazos estabelecidos levassem em conta essa realidade, promovendo uma gestão mais equilibrada do tempo e do esforço.
>
> Os professores poderiam dialogar mais com os alunos para poder entender melhor os desafios enfrentados por eles, ter mais sensibilidade na hora de repassar os conteúdos das disciplinas, rever os prazos nas elaborações de atividades, trabalhos, seminários etc. O professor precisa entender o aluno de um modo geral, pois as vezes o aluno está na sala de aula de corpo presente, mas tem tantas outras coisas para resolver ao sair da instituição que e como se não estivesse em sala aula. Portanto, tratar os alunos com Equidade Educacional, igualdade de oportunidades de aprendizado.
>
> Atualmente eles já fazem um ótimo trabalho quanto a isso. Uma solução mais difícil para quem sabe, otimizar essa questão seja ser mais flexível com prazos e/ou "pegar leve" nas atividades para fora do horário de aula (Essa sugestão foi escrita com base no que eu percebo de outras pessoas que também vivem essa jornada dupla, na minha opinião os professores já fazem um bom trabalho adaptando tanto as aulas quanto as várias atividades para a realidade geral da turma).

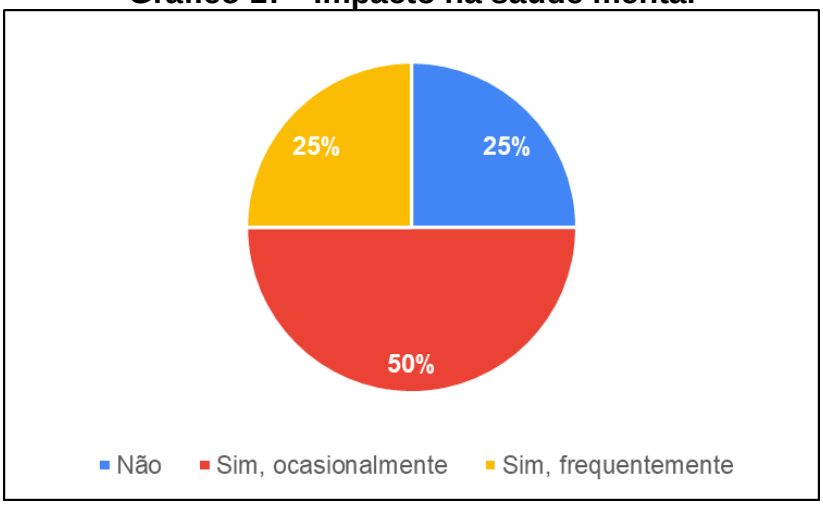
Os impactos na saúde mental são evidentes, com 87,5% relatando sintomas de esgotamento, ansiedade ou falta de motivação, e cerca de 75% acreditando que sua saúde mental é impactada pela jornada dupla. A maioria dorme entre 4 e 6 horas (69%), pelo menos 63% conseguem manter a organização, mas com dificuldades e 19% não consegue equilibrar responsabilidades acadêmicas e profissionais se sentindo sobrecarregados.

Gráfico 16 - Sintomas de desgaste emocional



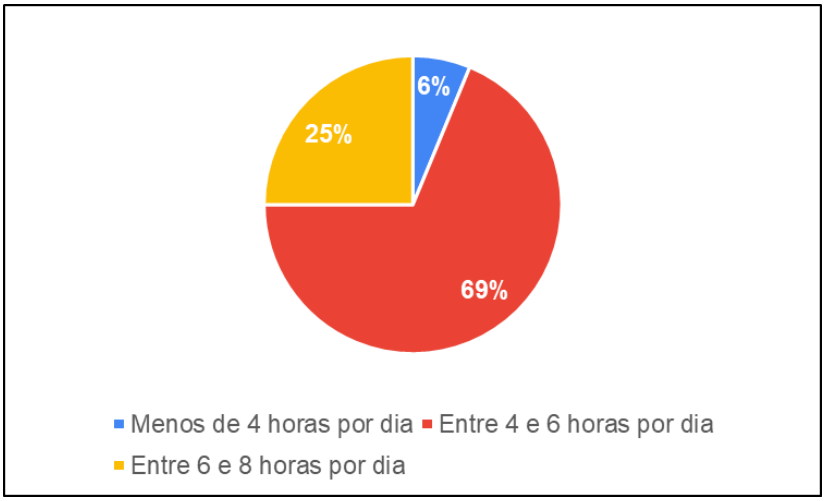
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 17 - Impacto na saúde mental



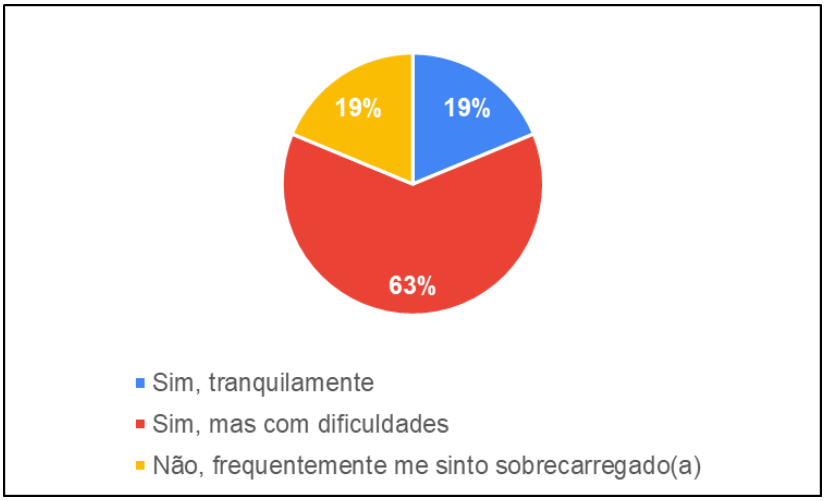
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 18 - Horas de sono



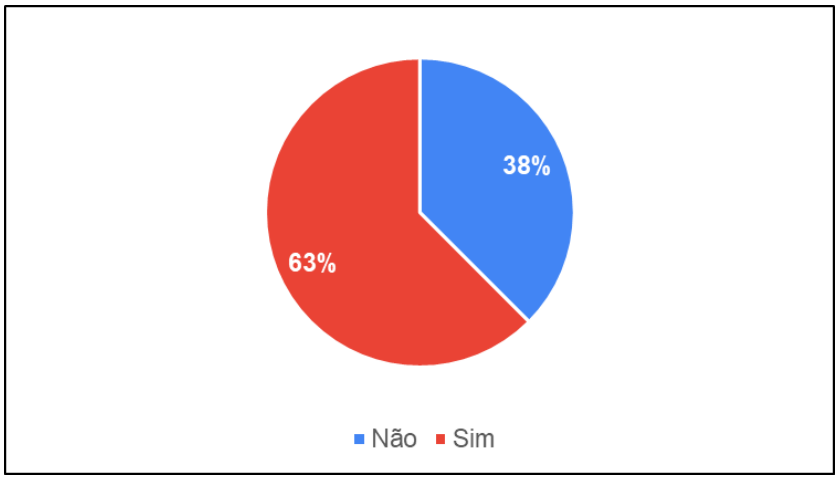
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 19 - Conciliação de demandas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Gráfico 20 - Trancamento do curso



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A ideia de trancar ou desistir do curso já passou pela cabeça de 63% dos estudantes, motivada por fatores como desmotivação, dificuldade de conciliar trabalho e estudo, e falta de harmonia entre alunos e professores. Os relatos foram os mais variados:

> Dificuldade de conciliar trabalho e estudos. Deslocamento do local de trabalho e o IFRN, sendo cerca de 70km de distância entre esses pontos, com isso tornando cansativo.
>
> Dificuldade para acompanhar as disciplinas, isso acaba desmotivando.
>
> A falta de tempo para me dedicar as obrigações do curso.
>
> As demandas no trabalho, prazos muitos curtos para entregar e as vezes falta de compreensão em determinados conteúdos.

> Ansiedade e a alta cobrança.

Alguns dos alunos que apontaram nunca terem pensado em desistir do curso, relatam motivos como superação pessoal e perseverança:

> Quando início uma nova jornada gosto de ir até o fim mesmo tendo algumas dificuldades.
>
> Quero poder vence na vida, traçando metas mesmo que sejam cansativas e exaustivas, mas quero poder chegar lá.
>
> Meu futuro profissional, minha evolução profissional e pessoal, adquirir mais conhecimento, o conhecimento muda as pessoas e eu sempre fui focado em evoluir meu aprendizado e os meus conhecimentos, sempre gostei de estudar.
>
> Minha própria visão sobre o meu futuro e a motivação que os professores deram ao longo da minha permanência no curso.

Na tabela a seguir estarão disponíveis as questões com respostas abertas e algumas das respostas dos discentes da sessão de expectativas e soluções:

Tabela 1: Perguntas e respostas sobre expectativas e soluções

Se pudesse mudar algo no curso ou na sua rotina, o que seria?	*"Mudaria a carga horária do curso e em relação a rotina de disponibilizar mais tempo aos estudos."* *"Diminuiria a minha carga horária de trabalho e tomar menos responsabilidade na vida doméstica/em casa."* *"Ofertas de disciplinas à noite. Menos trabalhos para casa."* *"Não ter aula todos os dias da semana"* *"A redução da carga horária de trabalho, ou seja, trabalhar menos, mas infelizmente isso não é possível."* *"Aumentaria a duração do curso para 6 anos"* *"Mudança de turno"* *"Prazos maiores para realização das atividades, trabalhos, seminários, provas e etc."* *"Gostaria de conseguir manter a minha palavra de que eu vou deixar um pouco o lazer e estudar mais a sério, coisa que no fim sempre acabo não fazendo."* *"Não trabalharia"*
	"Em alguns dias senti um cansaço demasiado em sala, perdi um pouco de foco e não consegui prestar atenção." *"Devido a rotinha diária de trabalho, deslocamento do trabalho até o IFRN e estudos. Com isso fico muito cansado, não tendo energia para estudar, ou revisar os conteúdos, durante a noite, quando chego em casa."*

Gostaria de compartilhar algum episódio específico que reflita suas dificuldades?	*"Por volta do mês maio/abril minha mãe, responsável maior da renda, ficou desempregada o que contribui para uma queda na renda familiar em que por alguns meses o principal responsável da renda ficou sendo eu mesmo e nesse período precisei deixar de lado minhas atividades acadêmicas para dedicar-me inteiramente ao trabalho para aumentar a renda e manter custos de casa."* *"Há momentos que estou cochilando nas aulas por cansaço e outros com crises de ansiedade."* *"Muitas vezes não consigo chegar a tempo em casa para poder vim para a faculdade."* *"Devido ao meu trabalho semanal, não tive tempo para fazer alguns trabalhos e atividades na semana, para poder concluir esses trabalhos e atividades, tive que fazer nos finais de semana e tive que passar alguns finais de semana sem dormir direito e sem ter vida social com familiares."* *"No curso de Licenciatura em Física no IFRN, enfrentei uma experiência bastante desafiadora com um professor que apresentava um grande volume de conteúdo em suas aulas. As aulas ocorriam às terças e quintas-feiras, e o material ensinado na terça já era cobrado na quinta. Como seria possível dar conta disso, considerando que trabalhava o dia todo? A única alternativa parecia ser sacrificar duas noites de sono consecutivas, o que me deixava exausta para o trabalho no dia seguinte. Essa rotina se estendeu por vários períodos e foi extremamente desgastante mentalmente. Cheguei a levar a questão para a minha psicóloga, buscando apoio para lidar com o impacto emocional e o cansaço acumulado, pois frequentemente pensava em desistir do curso. A carga era tão intensa que mal conseguia acompanhar as outras disciplinas, já que todo o meu tempo e energia eram consumidos para estudar para essa única matéria. Foi um período difícil, marcado pela exaustão e pelo sentimento constante de sobrecarga."*
Há algo mais que você gostaria de relatar sobre sua experiência como estudante de licenciatura em Física e trabalhador(a)?	*"Ocasionalmente me sinto esgotado sem vontade de continuar o que já tenho feito no trabalho e no curso."* *"Não vejo que os critérios e métodos de avaliar de forma qualitativa seja uma forma transparente para o aluno, mas vale ressaltar que pode sim, ter critérios avaliativos de forma qualitativa. Porém, vai depender de uma avaliação muito subjetiva do que algo mais objetivo(concreto) o qual pode ser medido ou comparado como critério de avaliação, por exemplo: certo ou errado."* *"Tem semanas que acabam nos sobrecarregando, até sem tempo de se alimentar direito."* *"É bastante complicado e espero que como futuro docente, eu possa ter empatia com meus alunos que enfrentarão essa realidade que não é nada fácil."* *"Está sendo muito difícil cursar licenciatura em física, acredito que é um curso que necessita de muito empenho, dedicação, foco e determinação, pois o curso em si já tem suas dificuldades, e quando você não tem tempo suficiente para se dedicar exclusivamente ao curso de licenciatura em física fica tudo ainda mais difícil, mas acredito que, o que se torna ainda mais difícil para*

	o estudante não é o curso, mas a falta de tempo para estudar, pois já tive as mesmas dificuldades em outros cursos."

Fonte: Elaborado pelo autor(a) (2025).

Os relatos dos estudantes de Licenciatura em Física pintam um quadro comovente da luta diária para conciliar trabalho e estudos. Seus depoimentos revelam uma profunda exaustão, tanto física quanto mental, e um desejo por flexibilidade e compreensão que muitas vezes não encontram. A simples frase "Mudaria a carga horária do curso e em relação a rotina de disponibilizar mais tempo aos estudos" expressa a dificuldade de conciliar as demandas acadêmicas com a necessidade de trabalhar. A rotina apertada, é sentida na pele por esses jovens que buscam um futuro melhor através da educação.

O desejo de "Diminuiria a minha carga horária de trabalho e tomar menos responsabilidade na vida doméstica/em casa" revela o peso da jornada dupla, que rouba o tempo para o estudo, o descanso e o convívio familiar. A solicitação por "Ofertas de disciplinas à noite. Menos trabalhos para casa" e "Não ter aula todos os dias da semana" é um pedido por um modelo de ensino que reconheça e se adapte às suas realidades.

A frustração de saber que "A redução da carga horária de trabalho [...] infelizmente isso não é possível" mostra a falta de opções para muitos estudantes, presos a uma rotina que os esgota. A ideia de "Aumentaria a duração do curso para 6 anos" parece um preço pequeno a pagar por uma jornada acadêmica menos atropelada. A "Mudança de turno" e os "Prazos maiores para realização das atividades" são pedidos por um mínimo de respiro, por uma chance de acompanhar o curso sem se sentir constantemente sobrecarregado. O desejo de "Não trabalharia" é um desejo de poder se dedicar integralmente aos estudos sem o peso das preocupações financeiras, o que nos dias de hoje é um grande privilégio.

Os relatos de cansaço em sala de aula, da dificuldade de concentração, da rotina exaustiva de trabalho-deslocamento-estudo, e da necessidade de renunciar ao lazer e ao convívio social são um retrato da realidade de muitos estudantes que lutam para superar as barreiras impostas pela jornada dupla. A angústia de um estudante que precisou priorizar o trabalho para sustentar a família, deixando os estudos em segundo plano, é um testemunho da dureza da vida e da importância de políticas de apoio estudantil. Os momentos de sonolência em aula e as crises de ansiedade são

sinais de alerta para a saúde mental desses estudantes, que precisam de suporte e compreensão.

O relato da estudante que buscou ajuda psicológica e considerou desistir do curso devido à sobrecarga de trabalho e estudo demonstra que mudanças na estrutura do curso podem ser uma solução necessária. A falta de clareza e objetividade nos critérios de avaliação, a sobrecarga de trabalhos e a falta de tempo para se alimentar complementam o cenário de desafios e dificuldades enfrentados por esses estudantes. Essas questões resumem a necessidade de um olhar mais humano e compreensivo para a realidade daqueles que se desdobram para conciliar trabalho e estudos.

A dificuldade em cursar Licenciatura em Física enquanto se trabalha é reforçada pelo relato de um estudante que, apesar da experiência prévia com a jornada dupla em outros cursos, encontrou nesta graduação um desafio ainda maior. Esses relatos são um chamado para uma reflexão profunda sobre como as instituições de ensino podem melhor atender às necessidades dos estudantes trabalhadores, criando um ambiente mais inclusivo, flexível e compreensivo, que lhes permita alcançar seus objetivos acadêmicos sem comprometer sua saúde física e mental.

A constatação de que a maioria dos estudantes trabalha formalmente reforça a realidade socioeconômica discutida por Abramo, Venturi e Corrochano (2021), que destacam a necessidade de muitos jovens equilibrarem trabalho e estudo para financiar sua formação e se manterem. O impacto negativo do trabalho nos estudos, relatado por 63% dos participantes, corrobora os achados de Kussuda (2017) e Pigosso, Ribeiro e Heidemann (2020), que apontam a dupla jornada como fator de desmotivação e potencial causa de evasão.

A alta incidência de cansaço físico e/ou mental (81%) se alinha com a definição de burnout acadêmico proposta por Maslach e Leiter (2016), que o caracterizam como um estado de exaustão física, emocional e mental resultante do estresse crônico relacionado aos estudos. A falta de tempo para estudos (69%) e a dificuldade em cumprir prazos (69%) refletem a sobrecarga vivenciada por esses estudantes, que, como apontado por Salazar-Salazar et al. (2024), muitas vezes se veem sem tempo suficiente para se dedicarem às atividades acadêmicas, resultando em queda do desempenho e aumento do risco de reprovação, como observado por Ortíz et al. (2023).

A desmotivação (44%) pode ser entendida como uma consequência da exaustão e da frustração geradas pela dificuldade em conciliar as demandas de trabalho e estudo, culminando, em alguns casos, na ideia de trancamento ou desistência do curso, conforme relatado por alguns participantes e discutido por Almeida e Schimiguel (2011) como uma possível consequência dos desafios da dupla jornada. Jagodics e Szabó (2023) apontam a importância da redução da carga de trabalho e o aumento dos recursos disponíveis para os estudantes como fatores cruciais para mitigar o burnout.

No gráfico 13, 25% relataram falta de apoio institucional e na sessão de sugestões de apoio institucional, 44% indicaram a necessidade de aumento do apoio psicológico, indicando que esses estudanteS podem não ter conseguido esse tipo de apoio pela instituição. No entanto o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) possui uma política de assistência estudantil que visa proporcionar condições para a permanência e êxito dos estudantes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entre os serviços oferecidos estão programas de alimentação, apoio à formação estudantil, auxílio transporte e auxílio moradia. Esses programas são regulamentados por resoluções específicas do Conselho Superior do IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2017).

> A Assistência Estudantil é uma política que se insere na política social da educação e na política de Assistência Social. É um conjunto de políticas realizadas através de programas de promoção, assistência e apoio, que tem como objetivo criar condições que contribuam para a permanência do estudante nos estabelecimentos de ensino, melhorando sua qualidade de vida e, consequentemente, seu desempenho acadêmico.” (Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2017, p. 1).

Embora o IFRN ofereça uma variedade de serviços de assistência estudantil, há evidências de que estudantes do turno noturno enfrentam dificuldades para acessá-los, especialmente devido aos horários de funcionamento desses serviços. Maranhão (2015) analisou a acessibilidade dos serviços institucionais para estudantes do noturno em universidades públicas e identificou que a falta de adequação dos horários de atendimento representa um obstáculo para a permanência desses alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou a complexa realidade dos estudantes de Licenciatura em Física do IFRN, Campus Caicó, que conciliam trabalho e estudos. A jornada dupla impacta significativamente sua trajetória acadêmica, resultando em desafios que vão além da gestão do tempo e afetam diretamente sua saúde mental e bem-estar. A exaustão, a dificuldade de concentração, a desmotivação e a constante preocupação com as demandas de trabalho e estudo criam um terreno fértil para o burnout acadêmico e aumentam o risco de evasão.

Não se trata apenas de números e estatísticas, mas de histórias de vida, de jovens que lutam diariamente para conciliar responsabilidades, muitas vezes se privando do lazer, do convívio social e até mesmo de cuidados básicos como alimentação e sono adequados. Seus depoimentos revelam a necessidade urgente de uma resposta institucional que vá além do discurso e se traduza em ações concretas. Flexibilização de horários, suporte psicológico, auxílios financeiros e, sobretudo, empatia e compreensão por parte dos professores e da instituição como um todo são medidas cruciais para a construção de um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Este estudo, ao dar voz a esses estudantes, acende uma luz sobre uma realidade muitas vezes invisibilizada. Mais que um diagnóstico, é um convite à ação, um apelo para que a instituição assuma seu papel no apoio aos estudantes trabalhadores e promova uma cultura de cuidado e respeito à saúde mental. A criação de políticas de permanência que considerem as especificidades desses estudantes não é apenas uma questão de justiça social, mas um investimento no futuro da educação e no desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa.

Como limitação do estudo, destaca-se que o questionário, embora abordasse indicadores de burnout, não permitiu um diagnóstico completo da síndrome. Recomenda-se que pesquisas futuras utilizem instrumentos validados, como o MBI-SS (Maslach Burnout Inventory - Student Survey), para aprofundar a investigação sobre a prevalência e os fatores associados ao burnout acadêmico em estudantes que trabalham.

Cabe ressaltar que a presente análise se baseia em uma amostra limitada de 31 estudantes, o que pode não refletir plenamente o perfil socioeconômico do corpo discente de licenciatura em física em geral. Estudos com amostras mais amplas e

representativas são necessários para generalizações mais robustas e embora este estudo tenha se concentrado nos impactos da jornada dupla na experiência dos estudantes, reconhece-se a importância do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) na construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e responsivo às necessidades dos alunos trabalhadores.

Dada a complexidade e a extensão que uma análise aprofundada do PPC demandaria, sugere-se que este seja o foco de pesquisas futuras, investigando como a estrutura curricular, as metodologias de ensino e as políticas de apoio previstas no PPC podem ser revisadas e adaptadas para melhor atender aos desafios da dupla jornada.

A análise dos dados coletados permitiu uma compreensão mais aprofundada das dificuldades e dos impactos da jornada dupla na vida desses estudantes. A pesquisa confirmou a hipótese inicial de que a conciliação entre trabalho e estudos gera desafios significativos, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar físico e emocional. Os achados da pesquisa reforçam a necessidade de maior atenção e suporte institucional a esses estudantes, visando a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo e acolhedor.

Apesar das contribuições deste estudo, reconhecem-se suas limitações, principalmente em relação à amostra limitada e à impossibilidade de generalizar os resultados para toda a população de estudantes de Física que trabalham. A pesquisa também não investigou a fundo o papel das políticas institucionais e práticas pedagógicas existentes, o que sugere a necessidade de estudos futuros que explorem essa dimensão, bem como a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Esta pesquisa, além de sua relevância acadêmica, tem um significado pessoal profundo. Ao investigar os desafios da jornada dupla, revisitei minhas próprias experiências como estudante trabalhadora e encontrei respostas para muitas das minhas angústias e questionamentos. Espero que este trabalho contribua não apenas para a compreensão desse fenômeno, mas também para a construção de um ambiente acadêmico mais justo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas e das dificuldades que enfrentam.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Batista; SCHIMIGUEL, Juliano. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 2, n. 2, p. 167-178, 2011.

ALVES, Isabella Tavares et al. As complicações da vida acadêmica relacionada á Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura: The complications of academic life related to Burnout Syndrome: an integrative literature review. **Journal Archives of Health**, v. 3, n. 2, p. 296-302, 2022.

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, p. 523-542, 2021.

BATISTA, Fredgaard Victor Cavicchioli; DE CASTRO, Ewerton Helder Bentes. Sobrecarga e desmotivação na vida acadêmica: Sentidos atribuídos à pressão do tempo por discentes do 7º ao 12º período de psicologia em instituição pública. **Revista Educação e Humanidades**, v. 3, n. 1, p. 270-301, 2022.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 2012.

BRASIL. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Pública**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Superior, Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, outubro de 1996.

BRASIL. **Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025**. Institui o Programa Mais Professores para o Brasil e a Bolsa de Atratividade e Formação para a Docência – Pé-de-Meia Licenciaturas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12358.htm. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 jan. 2025.

COSTA, Luciano Gonsalves e BARROS, Marcelo Alves. O ensino de física no Brasil: problemas e desafios. Matemática, Química, Física. Tradução. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.36229/978-85-7042-166-1. Acesso em: 07 jan. 2025**.**

DA MOTA, Íris Dantas et al. Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, v. 29, p. 243-256, 2017.

FLEITH, Denise de Souza et al. Academic Expectations, Gender and Working Status: Comparing Two Cohorts of University Students. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. e39304, 2023.

FERNANDES FONTES, Flávio. Herbert J. Freudenberger and the making of burnout as a psychopathological syndrome. Memorandum: **Memória E História Em Psicologia**, n. 37, 2020.

JAGODICS, Balázs; SZABÓ, Éva. Student burnout in higher education: a demand-resource model approach. **Trends in Psychology**, v. 31, n. 4, p. 757-776, 2023.

KIENEN, Nádia; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. As relações entre controle sobre o trabalho e condições de saúde de alunos universitários. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2, 2003.

KUSSUDA, Sérgio Rykio. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física**: Discursos de ex-alunos e professores. 2017.

AMADOR ORTÍZ, Carlos Miguel et al. Employment in college students from a Technological Institute and its effect on academic performance. RIDE. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 14, n. 27, 2023.

MASLACH, Christina. Burnout: The cost of caring. Ishk, 2003.

PAIVA, V. M. de. **Expectativas de formação do licenciando em Física**: revisão sistemática da literatura e análise do PPC do curso de Física da UNESP/FC/Bauru**.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2023. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/Departamentos/Fisica/fisica/vanessa-moreno-de-paiva.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

PEREIRA, Ana María Benevides. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. *In:* **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 2002. p. 21-92.

PIGOSSO, Letícia Tasca; RIBEIRO, Bruna Schons; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque. A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 245-273, 2020.

PINTO, F. C. V.; SILVEIRA, L. G. da; CHAVES, M. A. T.; STOCKER, F. Jornada profissional e acadêmica: o conflito e o impacto na qualidade de vida no trabalho. **Revista ADMPG**, Ponta Grossa, v. 10, e2014761, p. 1-13, 2020.

SALAZAR-SALAZAR, Maritza; COLOMA-RODRÍGUEZ, Orestes; COLOMA-SALAZAR, Manuel Enrique. Las dificultades del aprendizaje en la Educación Superior. **Luz**, v. 23, n. 1, 2024.

SOARES, J. P. et al. Use of the maslach burnout inventory in public health care professionals: a scoping review protocol. OSF Home. URL: https://osf. io/search.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
***Campus* Caicó**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa **"**O peso da Jornada dupla: uma análise sobre o impacto do trabalho formal no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó**"** coordenada pela **pesquisadora** Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, o (a) sr. (a) será submetido(a) ao seguinte procedimento: questionário e entrevista, cuja responsabilidade de aplicação é da pesquisadora Ana Júlia da Silva Maia, estudante do Curso de Licenciatura em Física do IFRN, *Campus* Caicó. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial. Essa pesquisa tem como objetivo geral: "analisar o impacto da jornada dupla de trabalho e estudos no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó". E como objetivos específicos: i. identificar os principais desafios dos estudantes que conciliam emprego com graduação na Licenciatura em Física; ii. investigar o papel de políticas institucionais e práticas pedagógicas no suporte aos estudantes em jornada dupla visando a redução de burnout e a prevenção de evasão; iii. propor intervenções e estratégias que possam ser implementadas para melhorar o bem-estar e a performance acadêmica dos estudantes da Licenciatura em Física que trabalham.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de colaborar com a criação de estratégias pedagógicas que minimizem os impactos negativos da jornada dupla e promovam a permanência de estudantes, nos cursos de graduação em Física, bem como estimular o debate sobre políticas que atendam aos diferentes perfis e realidades dos discentes.

Os riscos que o participante da pesquisa estará exposto são mínimos e de ordem emocional, ao relembrarem de alguma situação que vivenciaram ou vivenciam durante os estudos e que possa ter ocasionado algum desgaste. Destaca-se também os riscos inerentes ao uso de meios eletrônicos e ferramentas online, como em relação à privacidade e à segurança das informações. Esses riscos serão minimizados mediante: restrição do acesso aos dados aos membros da equipe de pesquisa; garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessário a identificação do nome deste nem de outros dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, a entrevista será realizada pela discente Ana Júlia da Silva Maia e somente ela e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa. Recomenda-se que os participantes acessem o formulário em redes seguras e evitem computadores públicos para aumentar a proteção de suas informações.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive protegido com senha, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis), em armário fechado com chave, no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Caicó, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável. Cabe ressaltar que os cuidados com a pesquisa seguem todas as orientações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei Nº 13.709/2018).

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Caicó, no endereço RN-288, s/n – Nova Caicó, Caicó-RN, pelo telefone (84) 4005-4102 e e-mail: larissa.oliveira@ifrn.edu.br.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) –** Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa **“**O peso da Jornada dupla: uma análise sobre o impacto do trabalho formal no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Caicó, / / .

_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Participante

Ana Júlia da Silva Maia (Aluna-pesquisadora) - Aluna do Curso de Licenciatura em Física, da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Caicó, no endereço RN-288, S/N , Nova Caicó, CEP 59300-000 – Caicó – RN. Tel.(84) 4005-4102

Profa. Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Licenciatura em Física, da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, *Campus* Caicó, no endereço RN-288, S/N , Nova Caicó, CEP 59300-000 – Caicó – RN. Tel.(84) 4005-4102

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

O Peso da jornada dupla: uma análise sobre o impacto do trabalho formal no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no IFRN *campus* Caicó.

Prezado Estudante,

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre o impacto do trabalho formal para o estudante da Licenciatura em Física. Suas respostas serão fundamentais para compreender os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Física que conciliam emprego e graduação.
Neste primeiro momento, encaminhamos o questionário a seguir. Em um segundo momento, pode ser necessário marcar uma entrevista para retirar dúvidas e aprofundar questões importantes, caso não consigamos alcançar os dados por esse meio eletrônico.
As suas respostas serão confidenciais e serão divulgadas apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.
Agradecemos a sua participação!

Instruções:

- O questionário possui perguntas de múltipla escolha, de seleção múltipla e abertas.
- Leia atentamente cada questão antes de responder.
- Não há respostas certas ou erradas. Queremos conhecer sua experiência e opinião.
- Suas respostas serão anônimas e usadas exclusivamente para fins de pesquisa.

Sessão 1: Perfil Geral

1. Qual é a sua idade?
(Múltipla escolha - selecione a que mais se aplica)
( ) Entre 18 e 20 anos
( ) Entre 21 e 30 anos
( ) Entre 31 e 40 anos
( ) Mais que 40 anos

2. Qual seu gênero?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Feminino
( ) Masculino
( ) Não-binário
( ) Prefiro não dizer

3. Você tem responsabilidades familiares?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Não

( ) Sim, sou responsável por filhos menores de idade
( ) Sim, sou responsável por familiares idosos ou dependentes
( ) Outro:

4. Qual o horário do curso que você frequenta?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Vespertino
( ) Noturno
( ) Vespertino e noturno

5. Quantas horas por dia você consegue dedicar aos estudos fora da sala de aula?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Menos de 1 hora
( ) De 1 a 2 horas
( ) De 2 a 3 horas
( ) Mais de 3 horas
( ) Não estudo foro da sala de aula
( ) Só estudo aos finais de semana

6. Já reprovou em disciplinas do curso?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim, reprovei em 1 disciplina
( ) Sim, reprovei em 2 ou mais disciplinas
( ) Não, nunca reprovei

Sessão 2: Perfil Socioeconômico

7. Você cursou o ensino médio em:
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Escola pública
( ) Escola particular com bolsa
( ) Escola particular sem bolsa
( ) Escola pública e particular

8. Qual sua renda familiar mensal aproximada?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Menos de 1 salário mínimo
( ) Entre 1 e 3 salários mínimos
( ) Entre 3 e 5 salários mínimos
( ) Mais de 5 salários mínimos

9. Quantas pessoas dependem dessa renda?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Somente eu
( ) 2 pessoas
( ) 3 pessoas
( ) Mais de 3 pessoas

10. Você mora:
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Com a família
( ) Sozinho(a)
( ) Com colegas ou amigos
( ) Outro

11. Você recebe algum tipo de auxílio ou bolsa para estudar?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Não
( ) Sim.

11a. Caso tenha respondido que recebe auxílio ou bolsa para estudar, especifique qual.
(Resposta aberta)

12. Qual é o meio de transporte que você utiliza para chegar à instituição?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Próprio
( ) Público
( ) Outro

13. Quanto tempo, em média, você gasta total no trajeto diário para a instituição (ida e volta)?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Menos de 1 hora
( ) Em torno de 1 hora
( ) Mais de 2 horas

14. Qual é a sua situação de trabalho atual?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Não trabalho
( ) Faço estágio remunerado
( ) Faço estágio não remunerado
( ) Trabalho formalmente (com carteira assinada)
( ) Trabalho informalmente
( ) Trabalho de forma autônoma

OBSERVAÇÃO: Caso responda que não trabalha ou que faz estágio não remunerado, finalizar o questionário. Caso responda qualquer outra opção, ir para a sessão seguinte.

Sessão 3: Perfil Profissional
1. Quantas horas semanais você trabalha?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Até 10 horas semanais
( ) Entre 11 e 20 horas semanais
( ) Entre 21 e 30 horas semanais
( ) Entre 31 e 40 horas semanais
( ) Mais de 40 horas semanais

2. O trabalho atual está relacionado à área de Física ou Educação?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim
( ) Não

3. Você sente que sua jornada de trabalho impacta seus estudos?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Nunca
( ) Raramente
( ) Frequentemente
( ) Sempre

4. Quais são os maiores desafios que você enfrenta com a jornada dupla?
(Seleção múltipla - selecione todas que se aplicam)
[ ] Cansaço físico ou mental
[ ] Falta de tempo para estudos
[ ] Dificuldade em cumprir prazos
[ ] Desmotivação
[ ] Falta de apoio institucional
[ ] Outro

5. Você já deixou de realizar alguma atividade acadêmica importante devido às demandas do trabalho ou da vida pessoal?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim
( ) Não

6. Você sente que a maioria dos professores compreende os desafios enfrentados por estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim, totalmente – Os professores compreendem plenamente os desafios e ajustam sua abordagem para apoiar os estudantes.
( ) Sim, em parte – Os professores demonstram alguma compreensão, mas nem sempre ajustam suas práticas.
( ) Não, mas acredito que poderiam compreender melhor com mais diálogo ou conscientização.
( ) Não, sinto que não há compreensão suficiente – Os professores não parecem compreender os desafios enfrentados.

7. Na sua opinião, como os professores poderiam apoiar melhor os estudantes que precisam conciliar trabalho e estudos?
(Resposta aberta)

Sessão 4: Impactos na Saúde e Bem-Estar

8. Você sentiu sintomas de esgotamento, ansiedade ou falta de motivação durante o curso?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim
( ) Não

9. Você acredita que sua saúde mental é impactada pela jornada dupla?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim, frequentemente
( ) Sim, ocasionalmente
( ) Não

10. Quantas horas de sono, em média, você tem diariamente?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Menos de 4 horas
( ) Entre 4 e 6 horas
( ) Entre 6 e 8 horas
( ) Mais de 8 horas

11. Quantas horas de sono, em média, você tem diariamente?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Menos de 4 horas
( ) Entre 4 e 6 horas
( ) Entre 6 e 8 horas
( ) Mais de 8 horas

12. Você sente que consegue equilibrar as responsabilidades acadêmicas e profissionais?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim, tranquilamente
( ) Sim, mas com dificuldades
( ) Não, frequentemente me sinto sobrecarregado(a)

Sessão 5: Expectativas e sugestões

13. Já pensou em trancar ou desistir do curso?
(Múltipla escolha - selecione uma opção)
( ) Sim
( ) Não

14. De acordo com a resposta acima, o que mais contribuiu para esse pensamento?
(Resposta aberta)

15. Qual ou quais tipos de suporte institucional ou pedagógico você acredita que ajudaria a melhorar sua jornada?
(Seleção múltipla - selecione todas que se aplicam)
[ ] Flexibilidade de horários de aulas
[ ] Mais suporte psicológico
[ ] Orientação para gestão do tempo
[ ] Redução de carga horária de estágios ou disciplinas
[ ] Políticas de auxílio financeiro
[ ] Mudanças nas estratégias de ensino utilizadas pelos professores
[ ] Outro (especificar): _____

16. Se pudesse mudar algo no curso ou na sua rotina, o que seria?
(Resposta aberta)

17. Gostaria de compartilhar algum episódio específico que reflita suas dificuldades?
(Resposta aberta)

18. Há algo mais que você gostaria de relatar sobre sua experiência como estudante de licenciatura em Física e trabalhador(a)?
(Resposta aberta)

Agradecemos pela sua participação!
Se houver dúvidas sobre o questionário, entre em contato conosco. Sua colaboração é essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa:O PESO DA JORNADA DUPLA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO TRABALHO FORMAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO IFRN CAMPUS CAICÓ
Pesquisador:LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 84423524.2.0000.0225
Instituição Proponente:INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer:7.228.320

Apresentação do Projeto:
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do projeto de pesquisa e do documento Informações Básicas da Pesquisa com o CAAE nº 84423524.2.0000.0225, submetido em 01/11/2024, em primeira versão. A pesquisa explora o impacto que a jornada dupla ¿conciliar trabalho e estudo¿ tem na vida dos estudantes de Licenciatura em Física do IFRN, Campus Caicó. A realidade de ter que dividir o tempo entre o emprego e a faculdade nos coloca diante de grandes desafios como estudantes: [...]. Essa situação pode levar a quadros de esgotamento, como o burnout, e até resultar em desistências do curso. O objetivo do estudo é entender como essa rotina intensa afeta o desempenho e a saúde mental dos estudantes, e a partir disso, sugerir maneiras para que a instituição possa oferecer mais suporte. [...]. A pesquisa foca nos estudantes do curso de Licenciatura em Física que precisam trabalhar durante a graduação. Ao final, espera-se que os resultados possam incentivar a instituição a criar ações que ajudem esses alunos a lidarem melhor com suas rotinas e a alcançar seu potencial acadêmico sem tanto desgaste. Metodologia:A investigação terá início com um levantamento de dados dos estudantes da Licenciatura em Física do IFRN Campus Caicó, utilizando-se um questionário online, por meio do Google Forms, como ferramenta para mapear o perfil socioeconômico das turmas. [...] Visando obter dados mais profundos e ricos, serão

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

realizadas entrevistas, que permitem uma aproximação maior com os sujeitos de pesquisa [...]. As entrevistas serão semidirigidas, não sendo orientada por muitas questões precisas, mas um roteiro estruturado [...].

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da jornada dupla de trabalho e estudos no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Licenciatura em Física no IFRN Campus Caicó. Objetivos Específicos: I. Identificar os principais desafios dos estudantes que conciliam emprego com graduação na Licenciatura em Física; II. Investigar o papel de políticas institucionais e práticas pedagógicas no suporte aos estudantes em jornada dupla visando a redução de burnout e a prevenção de evasão; III. Propor intervenções e estratégias que possam ser implementadas para melhorar o bem-estar e a performance acadêmica dos estudantes da Licenciatura em Física que trabalham

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Riscos Durante a realização da coleta de dados por meio dos questionários e entrevistas, a previsão de riscos é mínima, sobretudo nos questionários. Os riscos das entrevistas podem ser de ordem emocional, ao relembrarem de alguma situação que vivenciaram ou vivenciam durante os estudos e que possa ter ocasionado algum desgaste. Como forma de evitar isso, buscaremos agendar com antecedência e explicar os objetivos da pesquisa de forma clara. Além disso, os estudantes estarão livre para expressas suas dúvidas e decidir quais questões irão responder, bem como garantiremos o anonimato/privacidade dos participantes. Benefícios Como benefícios da pesquisa acreditamos que poderemos colaborar com a criação de estratégias pedagógicas que minimizem os impactos negativos da jornada dupla e promovam a permanência de estudantes, nos cursos de graduação em Física, bem como estimular o debate sobre políticas que atendam aos diferentes perfis e realidades dos discentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Inicialmente, insta mencionar que a pesquisa é relevante, tem pertinência e valor científico, educativo e social, sobretudo, por se tratar de uma temática de extrema importância que a dupla jornada de trabalho e estudo e como isto impacta no aprendizado do educando. O objetivo geral e os objetivos específicos, bem como os procedimentos metodológicos, são pertinentes, viáveis e executáveis para a pesquisa. Foram elencados os riscos, as garantias éticas e os benefícios aos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Foram apresentados e avaliados os seguintes documentos: Folha de rosto; Termo de compromisso; Informações Básicas do Projeto; Projeto Detalhado; TCLE, TALE, Termo de confidencialidade; Termo de autorização de áudio; Termo de autorização de imagem; Declaracao de não inicio da pesquisa; Termo de anuência. Todos os termos ora apresentados estão de acordo com a legislação e adequados ao presente protocolo.

Recomendações:
O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores, além da leitura das resoluções 466/2012 e 510/2016, a Lei Geral de proteção de dados- LGPD. Reforçamos que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar à vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

O CEP-IFRN recomenda aos pesquisadores que, após aprovação da pesquisa, segundo as normativas vigentes, a condução da pesquisa deve estar de acordo com o protocolo aprovado pelo colegiado. Caso ocorra a necessidade de fazer qualquer alteração, deve ser submetida uma emenda com as alterações para nova avaliação ética. Exemplos: alterações metodológicas de coleta de dados, público participante e inserção de pesquisadores entre outras.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Prezado pesquisador:

O CEP-IFRN aprova o protocolo de pesquisa O PESO DA JORNADA DUPLA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DO TRABALHO FORMAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO IFRN CAMPUS CAICÓ. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN

Continuação do Parecer: 7.228.320

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP-IFRN deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.
4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP-IFRN deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.
5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP-IFRN deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante de pesquisa.
7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo participante de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2450233.pdf	14/11/2024 22:22:48		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_resposta.pdf	14/11/2024 22:21:53	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_jornada_dupla_pos_parecer.pdf	14/11/2024 22:21:28	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Jornada_dupla_pos_parecer.pdf	14/11/2024 22:20:44	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	autorizacao_audio_jornada_dupla.pdf	01/11/2024 22:33:00	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisa_nao_iniciada_jornada_dupla.pdf	01/11/2024 22:31:16	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN

Continuação do Parecer: 7.228.320

Declaração de Pesquisadores	pesquisa_nao_iniciada_jornada_dupla.pdf	01/11/2024 22:31:16	DOS REIS	Aceito
Outros	termo_confidencialidade_jornada.pdf	01/11/2024 22:28:51	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência Projeto	TCLE_MATERIAIS_Jornada_dupla.pdf	01/11/2024 22:23:42	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_jornada_dupla.pdf	01/11/2024 22:23:03	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_jornada.pdf	01/11/2024 22:22:34	LARISSA FERNANDA SANTOS OLIVEIRA DOS REIS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NATAL, 15 de Novembro de 2024

Assinado por:
LEANDRO SILVA COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Rio Branco, 743 salas 73 e 74,
Bairro: Cidade Alta **CEP:** 59.025-003
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)4005-0951 **Fax:** (84)4005-0753 **E-mail:** cep@ifrn.edu.br